



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE MEDIAÇÕES INTERCULTURAIS
BACHARELADO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS ÀS
NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS

ANSELMO ANEGUES DO NASCIMENTO

**A crise política boliviana de 2019 retratada no *El País*: um estudo
sob a perspectiva da Análise Crítica do Discurso**

João Pessoa – PB

2022

ANSELMO ANEGUES DO NASCIMENTO

**A CRISE POLÍTICA BOLIVIANA DE 2019 RETRATADA NO *EL PAÍS*:
UM ESTUDO SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE CRÍTICA DO
DISCURSO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba como requisito para a conclusão do bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais.

Orientadora: Prof. Me. Cláudia Caminha Lopes Rodrigues

João Pessoa – PB

2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

N244c Nascimento, Anselmo Aneques do.

A crise política boliviana de 2019 retratada no El País : um estudo sob a perspectiva da Análise Crítica do Discurso / Anselmo Aneques do Nascimento. - João Pessoa, 2022.

68 f. : il.

Orientadora : Cláudia Caminha Lopes Rodrigues.
TCC (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2022.

1. Morales, Evo. 2. Crise política - Bolívia. 3. Análise do discurso. 4. Teoria social do discurso. I. Rodrigues, Cláudia Caminha Lopes. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 32:82-5

ANSELMO ANEGUES DO NASCIMENTO

**A crise política boliviana de 2019 retratada no *El País*: um estudo
sob a perspectiva da Análise Crítica do Discurso**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para a conclusão do Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais.

RESULTADO: _____

João Pessoa, _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Me. Cláudia Caminha Lopes Rodrigues (orientadora).

Prof^ª. Dra. Alyanne de Freitas Chacon.

Prof^ª. Me. Silvia Renata Ribeiro.

FOLHA DE IDENTIFICAÇÃO

Instituição	UFPB – Universidade Federal Da Paraíba
	Endereço: Cidade Universitária – João Pessoa – PB – Brasil – CEP: 58051-900 – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – Campus I, Conjunto Humanístico – Bloco IV, Cidade Universitária – João Pessoa – PB – Brasil – CEP: 58059-900
Dirigentes	Reitoria: Reitor: Prof. Dr. Valdiney Veloso Golveia Vice-reitora: Profa. Dra. Liana Filgueira Albuquerque Pró-Reitora de Graduação: Profa. Dra. Silvana Carneiro Maciel Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes Diretor: Prof. Dr. Rodrigo Freire de Carvalho e Silva Vice-diretor: Prof. Dr. Marcelo Sitcovsky Santos Pereira Departamento de Mediações Interculturais: Chefe: Prof. Dr. Helano Jader Cavalcante Ribeiro Vice-chefe: Profa. Dra. Ángela María Erazo Munoz Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais: Coordenadora: Profa. Dra. Ana Carolina Vieira Bastos Vice coordenadora:

Trabalho de Conclusão de Curso	<p>Título: A crise política boliviana de 2019 retratada no <i>El País</i>: um estudo sob a perspectiva da Análise Crítica do Discurso</p> <p>Vínculo:</p> <p>Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso</p> <p>Profa. Responsável: Profa. Ma. Silvia Renata Ribeiro</p>
Execução	<p>Orientação: Profa. Ma. Cláudia Caminha Lopes Rodrigues</p> <p>Aluno: Anselmo Aneques do Nascimento</p>

AGRADECIMENTOS

Serei breve. Agradeço primeiramente aos meus pais José Anselmo e Kilma, que fizeram do impossível possível para que eu realizasse essa graduação com muito sacrifício, fé em Deus e amor por mim; obrigado por sempre acreditarem no meu potencial, devo a vocês um pedaço gigantesco de quem eu sou e quem almejo me tornar.

Agradeço também à minha parentela, em especial à minha avó Célia Maria, à minha irmã Ariadne e às minhas tias Keyne e Keller pelo apoio sempre. Agradeço ao Pr. Trajano e Nilse pela mão estendida no momento de precisão.

Eu jamais teria chegado até aqui sem o apoio e o exemplo que vocês me dão diariamente, mesmo que distantes.

Agradeço aos amigos que fiz durante o curso e aos meus colegas de curso pelo companheirismo dentro e fora da universidade.

Agradeço à minha orientadora, Prof^ª. Dra. Cláudia Caminha, por me orientar através do complexo mundo das análises de discurso.

Por fim, agradeço aos meus filhos felinos Aline, Catarina e Tomilho, pelas vezes em que me distraíram da escrita e pelas vezes que sentaram juntinho de mim para me dar apoio (e julgar meu trabalho).

RESUMO

Em 2019, desenrolou-se uma crise política na Bolívia que culminou na renúncia do então presidente Evo Morales (2015-2019) após acusações de irregularidades na contagem eleitoral que havia assegurado a sua reeleição. Utilizando-se da Teoria Social do Discurso de Norman Fairclough (1992, 2016) e de metodologia qualitativa, descritiva e bibliográfica, este trabalho analisou uma notícia a respeito da renúncia de Evo Morales veiculada em língua espanhola pelo jornal *El País* no dia 10 de novembro de 2019, com o título: “*El Ejército obliga a Evo Morales a renunciar como presidente de Bolivia*”. Os resultados indicam que Evo Morales é retratado de maneira passiva quanto à sua renúncia, sendo obrigado a renunciar por falta de alternativas. Evo Morales tem sua imagem relacionada à ilegalidade e à culpa devido às irregularidades que foram encontradas no processo eleitoral.

Palavras-chave: Bolívia; Crise Política; Análise do Discurso; Teoria Social do Discurso; Evo Morales.

ABSTRACT

In 2019, a political crisis unfolded in Bolivia and culminated in the resignation of the president at the time, Evo Morales (2015-2019) after accusations of irregularities in the electoral count that had ensured his reelection. Through the Social Theory of Discourse by Norman Fairclough (1992, 2016) alongside, this work analyzed a news article about the resignation of Evo Morales published in Spanish by the newspaper *El País* on November 10, 2019, with the title: "*El Ejército obliga a Evo Morales a renunciar como presidente de Bolivia*". The results indicate that Evo Morales is portrayed in a passive manner regarding his resignation, him being forced to resign due to a lack of alternatives. Evo Morales has his image related to illegality and guilt due to the irregularities that were found in the electoral process.

Keywords: Bolivia; Political Crisis, Discourse Analysis; Social Theory of Discourse; Evo Morales.

RÉSUMÉ

En 2019, une crise politique s'est déroulée en Bolivie qui a abouti à la démission du président de l'époque, Evo Morales (2015-2019) après des accusations d'irrégularités dans le décompte électoral qui avait assuré sa réélection. En utilisant la Théorie Sociale du Discours de Norman Fairclough (1992, 2016) en plus d'une méthodologie qualitative, descriptive et bibliographique, ce travail a analysé un article de presse sur la démission d'Evo Morales publié en espagnol par le journal *El País* le 10 novembre 2019, avec le titre: «*El Ejército obliga a Evo Morales a renunciar como presidente de Bolivia*». Les résultats indiquent qu'Evo Morales est décrit passivement par rapport à sa démission, étant contraint de démissionner à cause de manque d'alternatives. Evo Morales a son image lié à l'illégalité et à la culpabilité en raison des irrégularités constatées dans le processus électoral.

Mots-clés: Bolivie; Crise politique; Analyse de Discours; Théorie Sociale du Discours; Evo Morales.

RESUMEN

En 2019 se desató en Bolivia una crisis política que culminó con la renuncia del entonces presidente boliviano Evo Morales (2015-2019) tras acusaciones de irregularidades en el conteo electoral que había asegurado su reelección. Utilizándose de la Teoría Social de Discurso de Norman Fairclough (1992, 2016) junto a una metodología cualitativa, descriptiva y bibliográfica, este trabajo analizó una noticia sobre la renuncia de Evo Morales publicada en español por el diario El País el 10 de noviembre, con el título: “El Ejército obliga Evo Morales a renunciar a la presidencia de Bolivia”. Los resultados señalan que Evo Morales es retratado pasivamente respecto a su renuncia, viéndose obligado a hacerla por falta de alternativas. Evo Morales tiene su imagen relacionada con la ilegalidad y la culpabilidad por las irregularidades que fueron encontradas en el proceso electoral.

Palabras-claves: Bolivia; Crisis Política; Análisis de Discurso; Teoría Social de Discurso; Evo Morales.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Teoria Social do Discurso de Fairclough
Quadro 1	Categorias Analíticas e Tópicos Analíticos
Quadro 2	1º parágrafo
Quadro 3	2º parágrafo
Quadro 4	3º parágrafo
Quadro 5	4º parágrafo
Quadro 6	5º parágrafo
Quadro 7	6º parágrafo
Quadro 8	7º parágrafo
Quadro 9	8º parágrafo
Quadro 10	9º parágrafo
Quadro 11	10º parágrafo
Quadro 12	11º parágrafo
Quadro 13	Análise da Categoria “Vocabulário”
Quadro 14	Análise da Categoria “Gramática”
Quadro 15	Análise da Categoria “Coesão”

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACD	Análise Crítica do Discurso
COB	<i>Central Obrera Boliviana</i>
MAS-IPSP	<i>Movimiento al Socialismo – Instrumento Político por la Soberanía de los Pueblos</i>
OEA	<i>Organização dos Estados Americanos</i>
TSE	<i>Tribunal Superior Eleitoral</i>

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 METODOLOGIA.....	13
3 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	15
3.1 Evo Morales e o <i>Movimiento al Socialismo</i>	18
3.2 A crise política de 2019-2020.....	20
4 ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO.....	27
4.1 A Teoria Social do Discurso de Norman Fairclough.....	28
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	34
5.1 A renúncia de Evo Morales de acordo com o <i>El País</i>	34
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
REFERÊNCIAS	
ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

Em 2019, seguinte à renúncia de Evo Morales à presidência da Bolívia e seu posterior exílio em meio ao caos social resultado da alegação de fraude eleitoral levantada pela oposição, a senadora Jeanine Áñez, num ato repleto de irregularidades constitucionais, autoproclamou-se presidenta do governo de transição com o apoio das elites nacionais e das instituições de segurança do Estado, da polícia que havia iniciado um motim e das forças armadas, que abandonaram o apoio ao então presidente Evo Morales, chamando à restauração da democracia, à novas eleições em 90 dias e à pacificação do país (El País, 2019).

À ocasião, a Bolívia beirava uma guerra civil com a escalada dos protestos e confrontos entre manifestantes pró e contra a renúncia de Evo Morales que aconteceram durante quase duas semanas por todos os departamentos bolivianos, onde o norte do país (La Paz, El Alto, Cochabamba, cujas populações são majoritariamente indígenas) se configurava mais pró-Evo Morales, enquanto o sudeste (Santa Cruz, Sucre, Tarija, de população majoritariamente branca) se caracterizava mais contra. Enquanto se denunciava um golpe de Estado de um lado, do outro se comemorava a “vitória da liberdade contra a tirania” (EL PAÍS, 2019).

Esse evento marcou a interrupção da governança indigenista levada a cabo institucionalmente pelo partido MAS-IPSP (*Movimiento al Socialismo – Instrumento Político por la Soberanía de los Pueblos*), personificada na figura de Evo Morales, a partir de 2006, na ocasião em que este é eleito presidente pela primeira vez.

Eventos políticos e sociais são complexos e multifacetados, comumente difíceis de se compreender a fundo em um primeiro momento. A crise e o caos social que se instauraram na Bolívia em 2019 enquadram-se nesse contexto. Portanto, nesse contexto, buscamos responder ao seguinte questionamento: como é representada a renúncia de Evo Morales no periódico *El País*?

Logo, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a primeira reportagem veiculada em espanhol no periódico *El País* sobre a renúncia de Evo Morales no contexto da crise política que viveu a Bolívia em 2019 sob a luz da Teoria Social do Discurso de Norman Fairclough.

A fim de atingir o objetivo geral, esta pesquisa busca contextualizar brevemente os eventos históricos estudados, apresentar as categorias analíticas da Teoria Social do Discurso e identificar quais categorias analíticas se encontram constantes na reportagem analisada.

O periódico *El País*, escolhido por se apresentar como um periódico neutro, publicou em seu site oficial em língua espanhola a seguinte notícia escolhida para compor o *corpus* desta pesquisa: *El Ejército obliga a Evo Morales a renunciar como presidente de Bolivia*, noticiada em 10 de novembro de 2019, dia da renúncia de Evo Morales, e atualizada no dia seguinte, escrita pelo jornalista boliviano Fernando Molina. Esta pesquisa se utiliza da versão atualizada da reportagem em questão.

Os objetivos propostos por Fairclough para uma Análise Crítica do Discurso buscam “contribuir tanto para a conscientização sobre os efeitos sociais de textos como para mudanças sociais que superassem relações assimétricas de poder, parcialmente sustentadas pelo discurso¹” (RESENDE; RAMALHO, 2009, p. 21-22). Assim sendo, esta pesquisa se mostra relevante pelo esforço em contribuir para a compreensão da crise política boliviana de 2019 a partir de um estudo linguístico.

Esta pesquisa se utiliza de métodos científicos qualitativos, descritivos e bibliográficos para a sua realização, a partir de conhecimentos e informações retirados de livros, revistas, artigos, matérias de jornais, em português, espanhol e inglês, se propondo a relatar, investigar, comparar, analisar e interpretar os resultados encontrados.

Destarte, esta pesquisa está organizada em cinco capítulos. No primeiro capítulo é tratada a metodologia usada na elaboração e realização desta pesquisa. No segundo capítulo, são contextualizadas, brevemente, a história, a política e a sociedade boliviana, com enfoque maior nos eventos recentes. No terceiro capítulo, dispõe-se o referencial teórico base para a realização das análises propostas. No quarto capítulo, realiza-se a análise da reportagem selecionada e discute-se os resultados encontrados. No quinto e último capítulo, são apresentadas nossas considerações finais.

¹ Discurso em Fairclough é apresentado como o “uso de linguagem como forma de prática social (...), um modo de ação, uma forma em que as pessoas podem agir sobre o mundo e especialmente sobre os outros, como também um modo de representação” (FAIRCLOUGH, 2016, p. 90-91), sendo então socialmente construído e constitutivo. Isto é, o discurso representa e modifica a sociedade, identidades sociais, relações sociais e crenças, sendo também um modo de prática política e ideológica.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa classifica-se como qualitativa, descritiva e bibliográfica. Segundo Zanella (2013, p. 95), a abordagem qualitativa surge na antropologia, servindo-se de “métodos indutivos, objetivando a descoberta, a identificação e a descrição detalhada e aprofundada”. Enquanto qualitativa, “trabalha [...] com dados qualitativos, com informações expressas nas palavras orais e escritas, em pinturas, em objetos, fotografias, desenhos, filmes, etc. A coleta e a análise não são expressas em números” (ZANELLA, 2013, p. 63).

Esta pesquisa também se classifica como descritiva, “pois se preocupa em descrever os fenômenos por meio dos significados que o ambiente manifesta” (ZANELLA, 2013, p. 100), utilizando-se de outros métodos de coleta de dados que não os estatísticos, buscando “registrar e analisar os fenômenos estudados”, a fim de “identificar suas causas [...] através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos” (SEVERINO, 2017, p. 94). Também uma pesquisa bibliográfica, pois “busca obras já publicadas relevantes para conhecer e analisar o tema problema” (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021, p. 65), utilizando-se, assim de um levantamento de fontes disponíveis de jornais em versões digitais, revistas, livros, pesquisas, monografias, dissertações e teses.

Nestes termos, esta pesquisa pretende analisar a primeira reportagem relativa à queda de Evo Morales durante a crise política boliviana em 2019, veiculada pelo periódico *El País*, tendo como base para a análise do *corpus* a Teoria Social do Discurso proposta por Norman Fairclough (1992, 2009) para os estudos de Análise Crítica do Discurso (ACD).

O *El País* é um periódico espanhol que entrou em circulação pela primeira vez em 4 de maio de 1976. Em seu portal online, o *El País* se define como “um jornal global, independente, de qualidade e defensor da democracia”. Atualmente, é o periódico de língua espanhola de informação geral mais difundido e influente no mundo, recebendo cerca de até 20 milhões de usuários mensais em sua plataforma digital (EL PAÍS, 2021).

Está presente em mais de quarenta países em todo o mundo por meio de correspondentes, principalmente nos países latino-americanos, mas também na maioria das capitais europeias e algumas cidades dos Estados Unidos (EL PAÍS, 2021).

O jornal adentrou no mundo digital em 1996 e hoje conta com três edições nos seguintes idiomas: o espanhol, o português e o inglês. A edição em espanhol tem sua distribuição voltada à Espanha e aos países hispanófonos da América Latina; na edição em inglês são publicadas as principais notícias do periódico (EL PAÍS, 2021). A edição em português, voltada ao Brasil, inaugurada em 2013, anunciou seu fechamento em dezembro de 2021 por não alcançar rentabilidade econômica (PODER 360, 2021).

Grande parte da bibliografia empregada nesta pesquisa -- artigos, teses, monografias e revistas -- está presente nos bancos de pesquisas *on-line* Google Acadêmico e Scielo, sendo uma parcela escrita em língua espanhola.

A análise do *corpus* realizada nesta pesquisa corresponde à primeira reportagem sobre a renúncia de Evo Morales veiculada pelo *El País*. O mesmo veículo de comunicação - juntamente com outros, como o *Telesur*, da Venezuela, e o *El Deber*, da Bolívia, a *BCC News Brasil* e o *Gazeta do Povo* - foi utilizado para fornecer a contextualização dos fatos recentes e dos atores envolvidos. Com isto em mente, passamos para o capítulo seguinte, onde buscamos fornecer uma breve contextualização da história e da sociedade boliviana.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO

Neste capítulo, apresentamos uma breve introdução à complexa e tumultuada história boliviana buscando o contexto necessário para explorar mais claramente os eventos contemporâneos aos quais este trabalho se põe a analisar. Destarte, dá-se destaque aos atores e aos acontecimentos que compuseram a instabilidade política pela qual passou a Bolívia entre os anos de 2019 e 2020.

O Estado Plurinacional da Bolívia (assim chamado desde a nova Constituição de 2009) é um país sem acesso ao mar, localizado no coração do continente, composto por partes da floresta Amazônica, desertos, planícies e planaltos, e habitado historicamente há mais de 12 mil anos por povos andinos, dos quais compuseram diversas culturas e impérios (Revista Galileu, 2019).

O país atualmente é dividido em nove departamentos: Pando, Beni, La Paz, Cochabamba, Santa Cruz de La Sierra, Oruro, Potosí, Chuquisaca e Tarija. A cidade de La Paz é a capital administrativa, sede do governo e do legislativo; a cidade de Sucre, ao sul de La Paz, é a capital constitucional, sede do Judiciário e capital histórica. A capital homóloga do extenso departamento de Santa Cruz de la Sierra, no leste, é a mais populosa do país (Revista Galileu).

Entre 1964 e 1982, a Bolívia viveu num período marcado pelas ditaduras militares, seguido por longos períodos de instabilidade econômica, política e social que só foram aliviados com a chegada de Evo Morales em 2006 à presidência (Revista Galileu, 2019).

Na Bolívia vivem cerca de 11 milhões de pessoas, é um país de composição étnica complexa, formada por diferentes povos indígenas, descendentes de imigrantes (europeus, asiáticos e africanos) e mestiços. O país confere como oficial 34 idiomas indígenas, além dos mais falados quíchua e aimará e do espanhol (Revista Galileu), totalizando 37.

Historicamente, o país baseou sua economia principalmente na exploração e exportação de matérias-primas minerais, como a prata e o estanho, e de hidrocarbonetos, como o gás e o petróleo, além de produtos agrícolas, como a soja.

A venda de minerais e hidrocarbonetos representou 80% das exportações do país em 2019, totalizando US\$6.998 milhões de dólares (América Economía, 2020).

O começo do século XXI ficou marcado por mobilizações populares do que lamamoto (2011) define como “guerras anti-neoliberais”: a Guerra da Água (2000), mobilizações populares de organizações sociais rurais e urbanas em Cochabamba (campesinos², indígenas e mineiros) que durante quase seis meses demandaram a gestão social da água, culminando na expulsão da multinacional estadunidense responsável pela distribuição de água, a Guerra da Coca (2002), resultado do aumento expressivo da pobreza no Altiplano, que sofria de uma crise no setor da mineração, com grande desemprego e aumento na quantidade de pessoas trabalhando no cultivo da folha da coca³ (LINS, p. 6), e a Guerra do Gás (2003), uma forte oposição da maioria da população boliviana à exploração de seus recursos naturais para a exportação. As mobilizações foram resultados de políticas privatizantes neoliberais cada vez mais expansivas durante o governo de Gonzalo Sánchez de Lozada (1993-1997)⁴.

Os eventos do ciclo de guerras anti-neoliberais levaram à promulgação de novas leis nacionalizantes para os setores que estiveram no centro das mobilizações: os recursos naturais -- os hidrocarbonetos --, a reforma agrária e a promulgação de uma nova constituição, que veio a ser instaurada em 2009, e que segue em vigor atualmente na Bolívia (LINS, p. 235).

lamamoto (2011, p. 43) resume as reivindicações das mobilizações⁵ aos campos da economia camponesa, dos direitos humanos e da soberania nacional. A autora ainda destaca o caráter étnico que tomou o movimento campesino, que se misturava ao indígena, e ainda afirma que o setor cocaleiro “dinamizou profundamente o campesinato boliviano”. Dessas mobilizações surge a liderança de

² Palavra em espanhol que significa trabalhador que vive do trabalho no campo.

³ Mais do que isso, foi uma guerra de organizações cocaleiras composta em sua maioria por indígenas e camponeses em defesa do cultivo da coca, de grande importância para as culturas indígenas, e contra as políticas que buscavam a sua erradicação, o que rendia desde prisões arbitrárias de cocaleiros, à tortura e abusos sexuais, com forte influência dos Estados Unidos (IAMAMOTO, 2011).

⁴ As políticas do governo Lozada promoveram a privatização da indústria petrolífera e de alguns serviços, como os de transporte férreo e aéreo, resultando numa grande quantidade de recursos sob o controle de 10 empresas multinacionais e numa maior concentração econômica (QUIROGA, 2003).

⁵ Segundo MEJÍAS (2008, p. 13), entre os anos 2000 e 2004, durante as guerras antineoliberais que passaram os governos de Banzer, Quiroga, Sánchez de Lozada e Mesa, houve na Bolívia cerca de 14.513 bloqueios, marchas, paralisações e greves, com uma média de 9,9 por dia.

Evo Morales. No contexto dos eventos a partir de 2003, torna-se clara a polarização dos movimentos populares entre aqueles compostos por indígenas e os comitês cívicos do oriente, de maioria mestiça, que se organizava “em defesa da exportação do gás e dos royalties dos hidrocarbonetos” em seu modelo vigente à época (IAMAMOTO, 2011, p. 75).

Lacroix (2012) explica a tendência de mobilizações em comitês cívicos iniciada nos anos da década de 1970 e que logo se fizeram presentes em diversos departamentos bolivianos a partir de então; alguns, como os comitês cívicos de Sucre, Potosí e Tarija com o intuito de reivindicar projetos desenvolvimentistas, outros, para defender setores trabalhistas, como o *cotonero* em Santa Cruz e de professores em Cochabamba (LACROIX, 2012, p. 6, apud LAVAUD, 1991, p. 201 - 209).

Ainda segundo o autor, o comitê cívico de Santa Cruz seguiu sendo o mais ativo dentre os comitês e se tornou cada vez mais influente no cenário nacional ao ponto de se envolver diretamente nas mudanças de governo entre 1971 e 1982, durante o período militar. A situação muda com o processo de transição à democracia iniciado em 1978 e concluído em 1982, quando o comitê apresentou sua reivindicação pela autonomia dos departamentos, tendo grande capacidade de mobilização e negociação até 1985. Novamente entre 1992 e 1993 e outra vez em 2001 e 2002, o tema da autonomia departamental voltou ao debate como projeto político e deu sentido à luta regionalista cruceña⁶ (LACROIX, 2012, p. 5-7).

A elite latifundiária empresarial cruceña, por intermédio do *Comité Cívico Pro Santa Cruz*, foi a principal condutora das mobilizações contra a reeleição de Evo Morales (2015-2019) que culminou na sua renúncia e eventual exílio no México em 2019, alegando fraude eleitoral. O então presidente do *Comité Pro Santa Cruz*, o

⁶ Quando surge o debate quanto à redação de uma nova constituição para a Bolívia a partir de 2003, o Comitê de Santa Cruz se organizou juntamente com os departamentos de Pando, Tarija e Beni, buscando influenciar na política econômica e energética no país. Juntos elaboraram um projeto de reforma constitucional e legislativa para ser votada em referendo que visava conceder mais autonomia aos departamentos nos âmbitos da economia, da justiça e da política. O propósito era de regionalizar os lucros da exploração e eventual exportação de hidrocarbonetos para os Estados Unidos e México, e de reduzir a centralização em torno de La Paz, que alegavam ser “muito sensível às pressões exercidas pelos movimentos sociais, majoritariamente concentrados na capital e em seus bairros periféricos”. Outra de suas reivindicações era pela erradicação da cultura da folha de coca (LACROIX, 2012, p. 8-13).

empresário conservador e ultracatólico Luis Fernando Camacho, encarnou a oposição a Evo Morales e ao MAS com um discurso autoritário e fundamentalista.

3.1 EVO MORALES E O MOVIMIENTO AL SOCIALISMO (MAS)

Em 1999, o cocaleiro⁷ e sindicalista aimará Juan Evo Morales Ayma fundou o partido boliviano *Movimiento al Socialismo - Instrumento Político por la Soberanía de los Pueblos* (MAS-IPSP), reunindo movimentos sociais e sindicalistas, para fazer frente às ostensivas reformas neoliberais implantadas na Bolívia entre os anos 1980-1990. Essas reformas resultaram no desmonte do setor nacional de mineração (DO ALTO, 2011, p. 98).

Em 1985, diante do declínio da extração do estanho, um corte nos gastos do Estado ocasionou a demissão de 23 mil mineiros, 80% de todo o contingente. Iamamoto (2011, p. 40) relaciona o surgimento da massa de trabalhadores informais bolivianas à dispersão dos ex-mineiros que migraram para o campo e para as periferias das grandes cidades. Esse contingente originado de ex-mineiros levou consigo para as cidades “suas formas de mobilização, participação política e o seu radical conteúdo popular, [...] reivindicando por soberania econômica por meio da renacionalização dos recursos naturais” (IAMAMOTO, 2011, p.40)

A partir dos anos 2000, os eventos do ciclo das guerras antineoliberais ajudaram a cimentar na Bolívia, nas palavras de Stefanoni (2003, p. 59-60), “um movimento, mescla de esquerda rural e urbana, sindicalismo e etnia, capaz de articular um discurso anti-neoliberal e anti-imperialista e incorporar uma visão étnico-cultural andina que interpela outros setores empobrecidos e marginalizados da sociedade boliviana”, composto em sua maioria por indígenas dos povos majoritários Aimará e Quíchua, presentes principalmente nos departamentos de La Paz, Cochabamba, Oruro e Chuquisaca (LINS, 2009, p. 4-6 apud STEFANONI, 2003, p. 59-60).

O movimento reivindicava a re-nacionalização dos hidrocarbonetos ao invés da sua concessão à iniciativa privada estrangeira. Os hidrocarbonetos, encontrados

⁷ Relativo à pessoa que cultiva a folha de coca.

principalmente no departamento de Tarija e refinados no de Santa Cruz, passaram a ser explorados por empresas multinacionais com as concessões previstas na impopular Lei dos Hidrocarbonetos aprovada durante a onda de reformas neoliberais do final do século XX (LINS, 2009, p. 7-8).

Outro ponto crucial para a ascensão do MAS foi a demanda popular por uma Assembleia Constituinte, surgida pela primeira vez no contexto da Guerra da Água. A proposta defendida pela maioria assembleista (constituída majoritariamente por indígenas e indigenistas) para a Assembleia Constituinte era a de maior descentralização participativa e a re-nacionalização dos recursos naturais, bem como “o fortalecimento da reforma educativa bilíngue e intercultural, o reconhecimento e respeito efetivo das autoridades tradicionais, da justiça comunitária e dos territórios indígenas reivindicados ou obtidos do Estado” (LINS, 2009, p. 3).

Evo Morales foi eleito pela primeira vez como deputado em 1997, com 61,8% dos votos, se tornando o deputado mais votado daquela eleição (DO ALTO, 99). Em 2005, Morales foi eleito por uma maioria absoluta inédita no país de 53,7% (Folha de São Paulo), sendo ele o primeiro indígena a ser eleito presidente desde a fundação da república na Bolívia (1825), num país cuja maioria demográfica nacional é composta por diferentes povos originários andinos (CNN Brasil).

Com a eleição de Morales para à presidência em 2005, o MAS-ISPS chega ao poder com um projeto de governo centrado na “refundação política do país através de uma assembleia constituinte, na superação do modelo econômico neoliberal e o resgate da soberania nacional” após duas décadas de políticas de governo neoliberais (POZAS, 2017, p. 133, apud Uharte, 2013). Sobre as expectativas em relação à atuação do MAS, Mejías afirma:

Há duas reivindicações populares que justificam a queda de presidentes anteriores e que o MAS fez suas, ao ponto de se tornarem os pilares fundamentais de seu governo: a nacionalização dos hidrocarbonetos e a celebração de uma Assembleia Constituinte. Essas duas questões foram consideradas fundamentais para iniciar um profundo processo de transformação para implantar na Bolívia uma “verdadeira democracia participativa”, um estado multinacional e pluricultural, justiça social e a liberação do neocolonialismo, do imperialismo e das multinacionais, entre outras questões” (MEJÍAS, 2008, p. 4)⁸.

⁸ No original: Hay dos reivindicaciones populares que han justificado la caída de los anteriores presidentes y que el MAS ha hecho suyas, al punto de ser los ejes fundamentales de su gobierno: La

Sob o MAS, a produção de gás natural aumentou de 8,92 milhões de m³ por dia em 2002, para 37,93 milhões em 2007 (POZAS, 2017, p. 134, apud Rauber, 2010, p. 112). A política de nacionalização do MAS no setor mineiro acarretou um lucro médio de mais de US \$200 milhões de dólares desde 2006, contra US \$11 milhões do período neoliberal (POZAS, 2017, p. 134, apud García Linera, 2008b, p. 12). Já a Assembleia Constituinte deu nascimento ao Estado Plurinacional da Bolívia em 2009.⁹

A Bolívia foi o país que mais cresceu na América do Sul na década que sucedeu a chegada de Evo Morales e do partido *Movimiento al Socialismo* ao Palácio Quemado, então sede presidencial, de 2006 à 2016.¹⁰ Esse crescimento se deu principalmente graças às políticas nacionalizantes das reservas de hidrocarbonetos, que estão no centro da instabilidade política da Bolívia ao menos desde a Guerra do Gás, em 2003, e no centro da economia boliviana desde 1999, apesar de mais diversificada atualmente (a comercialização de gás natural já representou 28% do PIB em 2005, passando a 8% em 2013) (Panorama da indústria de gás natural na Bolívia, 2017, p. 9 apud World Bank, 2016), mas também à fatores externos como a alta histórica dos preços das commodities (minerais, gás, soja) (UHARTE, 2017, p. 143 apud Cunha, 2014, p. 9).

O governo de Morales trouxe estabilidade social e econômica ao país; diminuiu a taxa de pobreza de 64%, em 2004, para 39% em 2015, melhorou a política monetária, diminuindo o uso de dólares e priorizando a moeda local, estabilizando o setor financeiro e fornecendo mais créditos aos bolivianos, controlou a inflação e construiu uma reserva financeira a partir das vendas dos

nacionalización de los hidrocarburos y la celebración de una Asamblea Constituyente. Ambas cuestiones se han considerado fundamentales para iniciar un profundo proceso de transformación para implantar en Bolivia una “verdadera democracia participativa”, un estado multinacional y pluricultural, justicia social y la liberación del neocolonialismo, del imperialismo y las transnacionales, entre otras cuestiones” (MEJÍAS, 2008, p. 4). Tradução nossa.

⁹ “[...]suprime a denominação tradicional de ‘República’ da Bolívia, como expressão de um projeto colonial e uninacional, e a substitui por uma nova, a do ‘Estado Plurinacional de Bolívia’, que pretende refletir o nascimento de um novo modelo de organização política e social que se fundamenta em um pensamento descolonizador” (UHARTE, 2017, p. 135).

¹⁰ No ano de 2016, enquanto a América Latina sofreu uma retração de 0,9% e o Brasil de 3,6%, a Bolívia marcou um crescimento de 4,5%, com uma média anual de 5% desde 2006 (BBC, 2017). O PIB *per capita* cresceu de US \$1.051 dólares em 2005, para US \$2.919 em 2013, praticamente o triplo (UHARTE, 2017, p. 142, apud Banco Central de Bolivia, 2014a, p. 11).

hidrocarbonetos que passou de US\$700 milhões no começo do mandato para US\$ 20 bilhões em 2014 (BBC News Brasil, 2017).

3.2 A CRISE POLÍTICA DE 2019-2020

Em 20 de outubro de 2019, o então presidente boliviano Evo Morales disputava a reeleição (Morales foi presidente por três mandatos: 2006-2009, 2010-2014 e 2015-2019), quando foi reeleito em primeiro turno para um quarto mandato consecutivo. A oposição e entidades internacionais, como a OEA, acusaram fraudes e irregularidades no processo de contagem de votos que deu vitória a Morales.

Polêmicas anteriores já assombravam a reeleição de Evo Morales em 2019; em sua análise referente à reportagens anteriores à renúncia de Morales, Burgoa (2020) discorre sobre duas razões principais que influenciaram o enfraquecimento político de Evo Morales e do MAS nos meses que antecederam sua renúncia: o Referendo Constitucional de 2016 sobre o direito de Morales a concorrer a mais uma reeleição¹¹ e o burburinho causado pelo escândalo do caso Zapata¹², alegações que questionavam a integridade moral de Morales e que explodiram na mídia às vésperas da votação do referendo (Burgoa, 2020, p. 12).

A autora considera que esses sejam os principais motivos pelos quais Morales foi derrotado no referendo, com uma porcentagem apertada de 51% a 49% pesando contra sua reeleição, uma diferença percentual de 2,6% (cerca de 130 mil votos), sendo essa sua primeira derrota desde que chegou ao poder em 2005.

Apesar do resultado desfavorável do referendo, Morales foi autorizado pelo Tribunal Constitucional Plurinacional, em 2017, a ser candidato à reeleição em 2019,

¹¹ A Constituição previa o limite de duas reeleições consecutivas, que Morales havia atingido com as reeleições para os mandatos de 2010-2014 e 2015-2019. O referendo teve resultado negativo e Morales não poderia ser elegível para uma terceira reeleição seguida (El País, 2016).

¹² À 18 dias do referendo, o jornalista Carlos Valverde veio a público com a notícia de que Evo Morales teria tido um filho em 2007 com Gabriela Zapata, que, de acordo com o jornalista, seria gerente comercial da CAMC Engineering, a maior empresa chinesa na Bolívia, e que teria se aproveitado de Morales para cometer tráfico de influência em seu favor a partir da relação parental existente entre Morales e o filho que eles teriam juntos. O próprio jornalista veio a público após o referendo e admitiu que a notícia se tratava de uma mentira (Burgoa, 2020, p. 28)

quando foi deferido um recurso que suspendeu os artigos da Constituição que estipulavam o impedimento de duas reeleições consecutivas; para o Tribunal, os artigos feriam os direitos políticos de Morales (El País, 2017). Esse fato aumentou a tensão e a polarização entre apoiadores e opositores à Morales e explodiu em caos social quando Morales foi reeleito sob alegações de fraude eleitoral em 2019.

O primeiro relatório do processo eleitoral foi publicado pela OEA em 10 de novembro de 2019, apontando irregularidades e dizendo ser “impossível garantir a integridade dos dados e atestar a precisão dos resultados” (The Intercept, 2020). A acusação da OEA se baseava num apagão que ocorreu durante a contagem oficial de votos e a interrompeu no momento em que se despontava um possível segundo turno entre Evo Morales e o segundo colocado, o ex-presidente (2003-2005) e principal opositor ao governo, Carlos Mesa. Ao retornar a contagem 24 horas depois, os números garantiam a vitória de Morales por 47,07% dos votos já no primeiro turno, contra 36,51% de Carlos Mesa (G1, 2019).

A partir desses acontecimentos, as acusações de fraude levantadas pela oposição a Evo, encabeçada por Mesa e por Camacho, agora corroboradas pelo relatório da OEA, acarretaram, durante semanas, diversas mobilizações contra Morales e o resultado das eleições, concentradas, em primeiro momento, na parte sul de La Paz, onde se encontram bairros de classe média e alta (Estado de Minas, 2019).

Uma forte onda de violência aprofundou a crise, que já somava mortos e feridos antes mesmo da publicação do relatório da OEA. Os manifestantes cobravam a renúncia de Evo Morales, bloquearam ruas e entraram em confronto com manifestantes pró-Morales. Um dos casos mais emblemáticos da escalada violenta que se deu durante esse período é o da prefeita da cidade de Vinto, de Cochabamba, Patricia Arce Guzman, que teve o cabelo cortado e pintado por uma multidão enfurecida, foi humilhada publicamente em meio aos manifestantes enquanto era arrastada à força, descalça e de mãos amarradas, até a prefeitura, que foi incendiada (Estado de Minas, 2019).

Após tornar-se público o relatório da OEA, ainda no dia 10 de novembro, Evo Morales anunciou a convocação de novas eleições e a renovação de todos os membros do TSE. A partir de então, policiais amotinados contra o governo

invadiram, saquearam e queimaram a casa de diversas figuras relacionadas a Evo Morales e ao seu partido MAS, assim como apoiadores e campesinos (Brasil de Fato, 2019). O relatório final da OEA foi publicado em dezembro, atestando “fraude eleitoral deliberada e generalizada” (The Intercept, 2020).

O comandante da polícia boliviana, Vladimir Yuri Calderón, pediu a renúncia de Evo Morales em vídeo, já o líder do Comitê Cívico de Santa Cruz, Luis Fernando Camacho, foi pessoalmente entregar uma carta de renúncia para Morales na sede do governo. Mas talvez a mais importante voz a pedir a renúncia de Morales tenha sido a do comandante do Exército boliviano, Williams Kaliman, depois que a instituição se absteve de ir contra os protestos contra Morales, sendo “o sinal derradeiro de que não restava ao presidente apoio político e militar que o sustentasse diante da mais grave crise política em quase 14 anos no comando do país” (G1, 2019).

Morales havia sido um grande crítico às Forças Armadas quando era dirigente do movimento cocaleiro: as Forças Armadas estavam envolvidas no plano de erradicação forçosa da coca, atuando de forma violenta contra a cultura da folha e os direitos humanos de campesinos e ativistas sindicais. O primeiro governo de Morales (2006-2009) tratou de conferir às Forças Armadas uma atuação central para a realização do projeto revolucionário proposto. Morales afirmou em seu discurso de posse que, “depois de refletir profundamente como Capitão Geral das Forças Armadas”, entendeu que era “importante potencializar e fortalecer” as Forças Armadas, “porque um país sem Forças Armadas não seria um país livre, soberano, e por isso deve-se fortalecê-las” (MEJÍAS, 2008, p. 4).

O objetivo é envolver as Forças Armadas no projeto de transformação do MAS, formando parte “do desenvolvimento econômico, social, político e cultural de nosso país”. Através da aspiração da integração e unidade das Forças Armadas e do povo, trata-se de estabelecer uma relação recíproca. Enquanto “todos os camponeses ou não camponeses, intelectuais ou não intelectuais, indígenas ou não indígenas, devem pensar em fortalecer, potencializar as nossas Forças Armadas”. Por sua vez, as Forças Armadas apoiarão e estarão presentes nos processos de transformação desse projeto revolucionário (MEJÍAS, 2008, p. 4-5).¹³

¹³ No original: El objetivo es implicar a las Fuerzas Armadas en el proyecto de transformación del MAS, formando parte “del desarrollo económico, social, político, cultural de nuestro país”. A través de la aspiración de la integración y la unidad de las Fuerzas Armadas y el pueblo se trata de establecer una relación recíproca. Así mientras que “todos camponesinos o no camponesinos, intelectuales o no intelectuales, indígenas o no indígenas, deben pensar en fortalecer, potenciar a nuestras Fuerzas

Segundo uma reportagem do *El País* (2019), o governo Morales “incorporou os soldados à diversas tarefas sociais do Estado, como a distribuição de bônus e programas de irrigação” e “apoiou fortemente as empresas militares, sob a concepção nacionalista do Exército como coluna vertebral do desenvolvimento nacional”. Mas nem todas as mudanças propostas pelo Governo agradou os militares, a exemplo da criação de uma Escola Anti-Imperialista obrigatória para os oficiais. Ainda, Evo Morales era considerado pelos oficiais do Exército como o “presidente favorito” do comandante Williams Kaliman, com quem mantinha “excelentes relações”.

Após a renúncia de Morales, alguns de seus partidários também renunciaram, como o ex-vice presidente, Álvaro García Linera, e os demais sucessores institucionais da linha presidencial, deixando um vazio sucessório que foi preenchido pela senadora Jeanine Áñez, segunda vice-presidenta do Senado¹⁴, apoiada pelos movimentos de direita opositoras à Morales. Jeanine Áñez Chávez, originária do departamento de Beni, foi eleita senadora da Bolívia em 2010, depois de ter participado da comissão de organização e estrutura do estado da Assembleia Constituinte, que instaurou a atual constituição boliviana.

Jeanine Áñez se autoproclamou presidenta da Bolívia no dia 12 de novembro de 2019. A tomada de poder por parte da senadora rendeu acusações em relação à sua legitimidade. Em relação à sua autoproclamação, Panait (2020) argumenta sobre a inconstitucionalidade do ato, já que a autoproclamação não está prevista na Constituição do Estado e as sessões que permitiram a ascensão da senadora ao cargo de presidenta *de facto* não preencheram os requisitos mínimos de quórum.

Armadas”. A su vez las Fuerzas Armadas apoyarán y estarán presentes en los procesos de transformación de este proyecto revolucionario (MEJÍAS, 2008, p. 4-5). Tradução nossa.

¹⁴ Segundo o artigo 169 da Constituição boliviana: “[...] em caso de impedimento ou ausência permanente do presidente do Estado, será substituído no cargo pelo vice-presidente e, na ausência deste, pelo presidente do Senado, e na ausência deste, pelo presidente da Câmara dos Deputados. Neste último caso, novas eleições serão convocadas no prazo máximo de noventa dias”. Após a renúncia de Morales, renunciaram também o vice-presidente Álvaro García Linera, a presidente do Senado, Adriana Salvatierra, e o presidente da Câmara dos Deputados, Víctor Borda (BBC News Brasil, 2019). Segundo a presidente do Senado, Adriana Salvatierra, as razões da sua renúncia estão relacionadas, entre outras, à pressão que vinha das ruas: perseguições, assédios, invasões e queimas de casas de parlamentares aliados a Evo Morales, sequestro e tortura de familiares do MAS (Rádio Brasil de Fato, 2021).

Seu mandato durou aproximadamente um ano, contrariando os noventa dias previstos, e cujo intuito seria o de preparar a nova eleição.

Ela esteve no poder até a posse de Luis Arce, candidato do MAS, que venceu as eleições de 2020 com 55% dos votos já no primeiro turno. Arce trabalhou como ministro das Finanças do governo Morales (Correio Braziliense, 2020). As análises publicadas pela OEA se provaram incorretas, e a organização veio a público se retratar afirmando não constatar fraudes nas eleições de 2019 na Bolívia (O Globo, 2021).

À Folha, em 2020, Luis Fernando Camacho, líder do *Comité Pro Santa Cruz*, justificou seu apoio à então presidenta interina Jeanine Áñez como um “esforço [...] para mobilizar a população e conseguir derrotar o comunismo” e que “Jeanine Áñez foi fruto dessa luta, a quem nós apoiamos por ser a via legal, que sempre seguimos”. Nesta mesma entrevista, Camacho esclareceu a quebra de aliança com a presidenta *de facto* meses depois, a qual ele afirmou estar usando de seus poderes para se manter na presidência tendo como desculpa a gravidade da pandemia de COVID-19 na Bolívia (Folha de São Paulo, 2020).

Durante a pandemia, enquanto o sistema funerário de alguns departamentos bolivianos, como La Paz e Santa Cruz, havia colapsado, Áñez foi implicada na compra de 170 respiradores superfaturados em 300% acima do valor de mercado. Ao mesmo tempo, a falta de estrutura sanitária e funerária intensificou a crise, com subnotificações de infectados pelo vírus e com centenas de cadáveres “abandonados nas ruas ou em fossas comuns” (Brasil de Fato, 2020).

Seu governo ficou marcado pelas bruscas mudanças nas relações exteriores do país; entre elas, a expulsão de 725 médicos cubanos da Bolívia, o reconhecimento de Juan Guaidó como presidente interino da Venezuela, e a retomada dos laços diplomáticos com Israel pela primeira vez desde 2009, por exemplo (O Globo, 2019). Ficou marcado também por forte repressão, perseguição política e por graves violações dos direitos humanos. Talvez os casos mais conhecidos sejam os massacres de Sacaba e Senkata, que resultaram na morte de mais de vinte pessoas devido à ação da polícia militar e do Exército durante protestos (Brasil de Fato, 2020).

A ex-presidenta foi presa em março de 2021 no governo de Luis Arce sob as acusações de sedição, juntamente a ex-membros do alto comando militar do Exército, da Marinha e da Força Aérea boliviana à época da tomada do poder (G1, 2021). O envolvimento da então presidenta nos massacres de Sacaba e Senaka resultaram na acusação formal de genocídio (Poder 360, 2021).

4 ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

A Análise Crítica do Discurso (ACD) é uma abordagem crítica para os estudos da linguagem surgida em 1985, dando continuidade aos estudos iniciados pela Linguística Crítica na década de 1970. Consolidou-se na década de 1990 graças a cientistas como Teun van Dijk, Gunter Kress, Theo van Leeuwen, Ruth Wodak e Norman Fairclough, sendo este último o mais conhecido representante dentre os citados, e cuja abordagem teórica-metodológica da ACD deu origem à Teoria Social do Discurso -- também chamada Modelo Tridimensional de Fairclough (RESENDE; RAMALHO, 2009, p. 21).

Na Análise Crítica do Discurso, o discurso é definido como “uma prática, não apenas de representação do mundo, mas de significação do mundo, constituindo e construindo o mundo em significados” (FAIRCLOUGH, 2016/2009, p. 91). Logo, o discurso, para a ACD, contribui para reproduzir e significar a sociedade assim como para transformá-la e ressignificá-la (FAIRCLOUGH, 2016).

Fairclough destaca três aspectos das funções constitutivas do discurso: (1) o discurso como meio para a construção das identidades sociais, (2) o discurso como ferramenta para a construção de relações sociais entre as pessoas, e por fim, (3) o discurso como meio para a construção de sistemas de conhecimento e crença (FAIRCLOUGH, 2016).

O autor relaciona esses três aspectos a três funções da língua que “coexistem e interagem em todo discurso” (FAIRCLOUGH, 2016, p. 91-92): as funções identitária, relacional e ideacional. A função identitária trata da forma em que identidades sociais são representadas no discurso; a função relacional trata dos termos em que se dão as relações interpessoais no discurso; e a função ideacional relaciona-se à formas em que os textos dão sentido ao mundo e seus processos, entidades e relações. Nestes termos constitutivos e construtivos, discurso é também entendido como prática social, uma das dimensões que integram a abordagem do autor (FAIRCLOUGH, 2016).

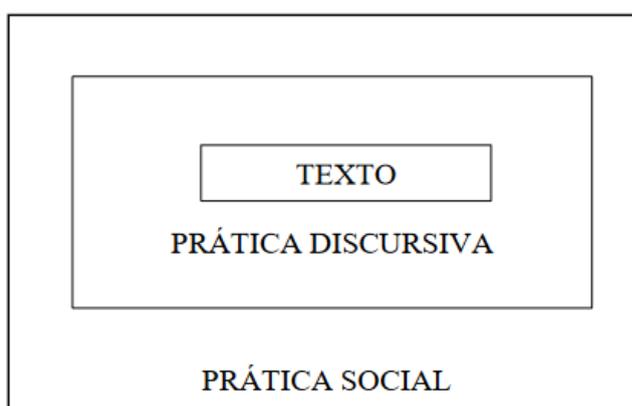
4.1 A Teoria Social do Discurso de Norman Fairclough

Proposta por Norman Fairclough para uma Análise Crítica do Discurso, a “Teoria Social do Discurso” ou “Modelo Tridimensional”, é uma abordagem interpretativa multidisciplinar que parte do princípio de que a linguagem é um meio pelo qual o poder e a ideologia se manifestam, podem ser identificados e modificados, sendo uma ferramenta para a análise da mudança discursiva em relação com a mudança social e cultural (FAIRCLOUGH, 2016). A abordagem é “uma tentativa de reunir três tradições analíticas que são indispensáveis para a análise de discurso” (FAIRCLOUGH, 1992, p. 72). São elas:

“[...] a tradição da análise textual e linguística detalhada na Linguística, a tradição macrossociológica de análise da prática social em relação às estruturas sociais e a tradição interpretativa ou microssociológica de análise da prática social como alguma coisa que as pessoas produzem ativamente e entendem com base em procedimentos de senso comum partilhados” (FAIRCLOUGH, 2016, p. 100).

A Teoria Social do Discurso proposta por Fairclough é constituída por três dimensões analíticas que constituem o discurso: (1) o texto, (2) a prática discursiva e (3) a prática social, assim organizadas para fins analíticos. As dimensões são representadas esquematizadas na figura abaixo.

Figura 1: Teoria Social do Discurso de Fairclough



Fonte: Adaptado de Oliveira e Carvalho (2013, p. 292)

O texto corresponde à dimensão em que se encontram representações do discurso, não somente em sua versão linguística, escrita ou falada, mas partindo também de elementos semióticos¹⁵. A prática discursiva corresponde aos processos

¹⁵ Referente a signos, sendo o signo uma representação de um significado.

de produção, distribuição e consumo do texto. A prática social¹⁶, por sua vez, é entendida como ações e interações de indivíduos com a estrutura social¹⁷ (FAIRCLOUGH, 2016).

“A *prática social* é descrita como uma dimensão do evento discursivo, assim como o *texto*. Essas duas dimensões são mediadas pela *prática discursiva*, que focaliza os processos sociocognitivos de produção, distribuição e consumo do texto, processos sociais relacionados a ambientes econômicos, políticos e institucionais particulares. A natureza da prática discursiva é variável entre os diferentes tipos de discurso, de acordo com fatores sociais envolvidos” (RESENDE; RAMALHO, 2009, p. 28).

Para os fins desta pesquisa, trabalharemos apenas a dimensão textual do modelo Tridimensional de Fairclough (1992; 2016) para a análise do *corpus*, dimensão que agrupa as seguintes categorias analíticas, ascendentes em abrangência: “vocabulário”, “gramática”, “coesão” e “estrutura textual”.

Cada categoria analítica é composta de tópicos analíticos: a categoria analítica (1) “*vocabulário*” é composta pelos tópicos analíticos (i) “*significado de palavra*”, (ii) “*criação de palavra*” e (iii) “*metáfora*”; a categoria analítica (2) “*gramática*” é composta pelos tópicos analíticos (i) “*transitividade*”, (ii) “*tema*” e (iii) “*modalidade*”; a categoria analítica (3) “*coesão*” é composta pelos tópicos analíticos (i) “*conectivos*” e (ii) “*argumentação*”; por fim, a categoria analítica (4) “*estrutura textual*”, composta pelos tópicos analíticos (i) “*uso de vocabulário*”; (ii) “*referência e substituição*”; e (iii) “*uso de conjunções*”. Nos parágrafos que se seguem serão apresentadas cada categoria analítica e seu conjunto de tópicos analíticos, bem como suas respectivas definições.

¹⁶ Fairclough define como prática social qualquer forma estabilizada de atividade social composta por elementos que se articulam juntos para lhe caracterizar como tal. Apesar de distintos, os elementos interagem dialeticamente entre si e se influenciam, “como se cada elemento internalizasse os outros, mas sem ser redutível a eles” (OLIVEIRA; CARVALHO, 2013, p. 286). A exemplo, o carnaval (atividade), realizado por idealizadores e foliões (sujeitos) que se utilizam de bandas e instrumentos musicais (instrumentos) em determinada época do ano e regiões geográficas (tempo e lugar), representando princípios comunitários (valores) e manifestando um discurso.

¹⁷ Estrutura social é entendida como a realidade material na qual se encontram e interagem a sociedade e os indivíduos: as tradições, a religião, as leis, o Estado, as instituições, a linguagem, etc. A estrutura social, logo, é categorizada pelo autor como condição e efeito da prática social, uma relação dialética na qual discurso e estrutura social dialogam. O discurso é moldado pelas condições materiais reais da estrutura social, assim como também é agente modelador da estrutura social; a estrutura social é igualmente uma condição e um efeito do discurso (FAIRCLOUGH, 2016).

A começar pela categoria analítica chamada “*vocabulário*”, que trata da análise das palavras individualmente, e engloba os tópicos analíticos (i) “*significado de palavra*”, (ii) “*criação de palavras*” e (iii) “*metáfora*”.

O tópico (i) *significado das palavras* se refere aos sentidos normativos dados à palavras, como encontrados em dicionários. São sentidos convencionais empregados às palavras dos quais a grande maioria dos falantes de uma língua fará uso para expressar ou assimilar palavras. Para a sua análise, Fairclough (2016) recomenda dar ênfase “nas palavras-chaves que têm significado cultural geral ou mais local; nas palavras cujos significados são variáveis e mutáveis; e no significado potencial de uma palavra” (FAIRCLOUGH, 2016, p. 288).

Enquanto o tópico (ii) *criação de palavras*, em oposição ao caráter normativo dos dicionários, pode ser definido como a atribuição alternativa de sentido de palavras a partir de um ponto de vista cultural, ideológico ou teórico particular, buscando “contrastar as formas de lexicalização dos sentidos com as formas de lexicalização dos mesmos em outros (tipos de) textos”, identificando, assim, “a perspectiva interpretativa que subjaz a essa lexicalização”. A análise de criação de palavras responde se “o texto contém itens lexicais novos e, em caso positivo, que significado teórico, cultural e ideológico eles têm”, “que relações intertextuais estão delineadas para a lexicalização no texto” e se “o texto contém evidência de perífrase ou re-lexicalização de certos domínios de sentido” (FAIRCLOUGH, 2016, p. 289).

Por fim, o tópico (iii) *metáfora* é entendido como o “uso não literal de uma forma linguística, utilizado como recurso para chamar a atenção para uma semelhança percebida” (TRASK, 2006, p.), visando a caracterização das “metáforas usadas na amostra discursiva, em contraste com as metáforas usadas para sentidos similares em outro lugar”, e assim “determinar que fatores (cultural, ideológico, etc.) determinam a escolha da metáfora” (FAIRCLOUGH, 2016, p. 289).

A categoria analítica “*gramática*” trata da análise das palavras combinadas em frases e orações, abrangendo os tópicos analíticos (i) “*transitividade*”, (ii) “*tema*” e (iii) “*modalidade*”, que correspondem, respectivamente, às funções da linguagem ideacional, textual e interpessoal. A frase, como ideacional, pode ser classificada como transitiva ou intransitiva; como textual, pode ser classificada como voz ativa ou

voz passiva; como interpessoal, pode ser classificada como declarativa, imperativa ou interrogativa (FAIRCLOUGH, 2016).

O tópico (i) *transitividade* trata da “maneira como um verbo se relaciona com os sintagmas nominais numa mesma oração [...], o tipo de atividade ou processo expresso por uma sentença, o número de participantes envolvidos e a maneira como estão envolvidos” (TRASK, 2006, p. 298-299) e tem como objetivo “verificar se tipos de processo e participantes particulares estão favorecidos no texto, que escolhas de voz são feitas e quão significativa é a nominalização dos processos”. Assim, a análise da transitividade tem um maior interesse “na agência, na expressão de causalidade e na atribuição de responsabilidade” (FAIRCLOUGH, 2016, p. 287).

Já o tópico analítico (ii) *tema* se refere ao conteúdo inicial de uma oração, no qual o interlocutor estabelece ou retoma o “tema” (no sentido de assunto, tópico) em questão, geralmente em forma nominalizada (FAIRCLOUGH, 2016). Tem como objetivo “verificar se há um padrão discernível na estrutura temática do texto para as escolhas dos temas das orações”, descobrir “qual é a estrutura temática do texto e que suposições (por exemplo, sobre a estruturação do conhecimento ou da prática) lhe são subjacentes” e suas motivações (FAIRCLOUGH, 2016, p. 288).

Por fim, o tópico (iii) *modalidade* pode ser entendido como a expressão de atitudes e intenções do locutor manifestadas numa oração, como “a expressão da obrigação, permissão, proibição, necessidade, possibilidade e capacidade” numa oração (TRASK, 2006, p. 194). Tem como objetivo “determinar padrões, no texto, quanto ao grau de afinidade expressa com proposições, por meio da modalidade”. Isto é, “avaliar o significado relativo das características da modalidade para: a) as relações sociais no discurso; e b) o controle das representações da realidade”, respondendo à questões como: “que tipos de modalidade são mais frequentes? São as modalidades predominantemente subjetivas ou objetivas? Que características de modalidade (verbos modais, advérbios modais, etc.) são mais usadas?” (FAIRCLOUGH, 2016, p. 288).

A categoria analítica “coesão”, por sua vez, trata da análise da ligação entre frases e orações para a formação de grandes unidades de textos, abrangendo os tópicos analíticos (i) “conectivos” e (ii) “argumentação” (FAIRCLOUGH, 2016).

O tópico analítico (i) *conectivos* é relativo às ferramentas que possibilitam a formação de relações entre elementos e orações, concebendo coesão ao texto. Fairclough (2016) afirma que ao analisar variações na estrutura do texto a partir do foco na coesão, é interessante que sejam analisadas “como evidências de diferentes modos de racionalidade e modificações nos modos de racionalidade, à medida que mudam as práticas discursivas” (FAIRCLOUGH, 2016, p. 106).

Já o tópico analítico (ii) *argumentação* pode ser definido como “ato ou efeito de argumentar” ou mesmo como um “conjunto de razões que serve para demonstrar alguma coisa que se considera verdadeira” (MICHAELIS). Assim sendo, uma análise da coesão demanda uma análise do modo em que o texto é racionalizado e argumentado, buscando no texto diferentes maneiras em que as orações se relacionam entre si e as relações de coesão que elas favorecem (FAIRCLOUGH, 2016).

Finalmente, a categoria analítica “*estrutura textual*” trata da análise da organização dos textos em larga escala. Trata-se da maneira em que elementos, episódios ou ideias são organizados e exibidos num texto. Fairclough (2016) afirma que uma leitura a partir da maneira em que o texto está esquematizado pode “ampliar a percepção dos sistemas de conhecimento e crença e dos pressupostos sobre as relações sociais e as identidades sociais que estão embutidos nas conversações dos tipos de texto” (FAIRCLOUGH, 2016, p. 106). Para os fins desta pesquisa, esta categoria analítica não será utilizada.

A seguir encontram-se esquematizadas as informações apresentadas referentes às categorias analíticas, seus tópicos analíticos e suas definições. No capítulo seguinte, realizamos a análise do *corpus* e a discussão dos dados.

Quadro 1: Categorias Analíticas e Tópicos Analíticos

Categorias Analíticas	Definição	Tópicos Analíticos	Definição
Vocabulário	Trata das palavras individualmente.	(i) Significado de palavra; (ii) criação de palavra; e (iii) metáfora.	(i) Sentidos normativos das palavras como encontrados em dicionários; (ii) Atribuição alternativa de sentido de palavras a partir de um ponto de vista cultural, ideológico ou teórico particular; e (iii) O uso não literal de uma forma

			linguística, utilizado como recurso para chamar a atenção para uma semelhança percebida.
Gramática	Trata das palavras combinadas em orações.	(i) Transitividade; (ii) tema; e (iii) modalidade.	(i) A maneira como um verbo se relaciona com os sintagmas nominais numa mesma oração; (ii) assunto ou tópico de uma oração; e (iii) categoria gramatical associada com a expressão da obrigação, permissão, proibição, necessidade, possibilidade e capacidade.
Coesão	Trata da ligação entre orações.	(i) Conectivos; e (ii) argumentação.	(i) ferramentas que possibilitam a formação de relações entre elementos e orações, concebendo coesão ao texto; e (ii) conjunto de razões que serve para defender uma posição.
Estrutura Textual	Trata da organização em larga escala dos textos.	(i) Uso de vocabulário; (ii) referência e substituição; e (iii) uso de conjunções.	(i) uso de vocabulário de um campo semântico comum, a repetição de palavras, o uso de sinônimos próximos (ii) uso de pronomes, artigos definidos, demonstrativos, elipse de palavras repetidas, e assim por diante; e (iii) o uso de conjunções tais como “portanto”, “entretanto”, “e” e “mas”.

Fonte: adaptado de Fairclough (2016).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo analisaremos uma notícia referente à renúncia de Evo Morales veiculada em língua espanhola no periódico *El País*. Em seguida, apresentaremos três quadros onde estarão dispostos os dados coletados.

4.1 A renúncia de Evo Morales de acordo com o *El País*

Nesta seção analisaremos a notícia¹⁸ sobre a renúncia de Evo Morales veiculada em língua espanhola pelo periódico *El País*, no dia 10 de novembro de 2019, com o seguinte título: “*El Ejército obliga a Evo Morales a renunciar como presidente de Bolivia*”¹⁹.

O texto consiste em 11 parágrafos que serão dispostos e analisados separadamente neste capítulo, visando proporcionar uma compreensão mais clara do conteúdo. A notícia pode ser conferida na íntegra em versão espanhola na seção “anexo”.

A análise será realizada observando no texto as categorias analíticas fornecidas pela Teoria Social do Discurso de Fairclough: “vocabulário”, “gramática” e “coesão”, buscando responder às indagações e reflexões propostas pela teoria.

Quadro 2 - 1º parágrafo

<p><i>“Acorralados por las protestas en su contra y abandonados por las fuerzas armadas, la policía e incluso por sus más cercanos colaboradores, el presidente de Bolivia, Evo Morales, y el vicepresidente, Álvaro García Linera, renunciaron este domingo a sus cargos. El jefe del Ejército, Williams Kaliman, había pedido horas antes su dimisión: “Después de analizar la situación conflictiva interna, sugerimos al presidente del Estado que renuncie a su mandato presidencial, permitiendo la pacificación y el mantenimiento de la estabilidad por el bien de nuestra Bolivia”. El exmandatario, escondido en una zona cocalera del centro del país, ha denunciado la tarde del domingo que la policía sublevada intenta detenerlo con una orden de aprehensión ilegal. El país sudamericano se enfrenta a un vacío de poder, tras la dimisión de los presidentes de la Cámara de Diputados y del Senado.”</i></p>	<p><i>“Encurralados pelos protestos de opositores e abandonados pelas forças armadas, a polícia e inclusive pelos seus colaboradores mais próximos, o presidente da Bolívia, Evo Morales, e o vice-presidente, Álvaro García Linera, renunciaram aos seus cargos neste domingo. O chefe do Exército, Williams Kaliman, havia pedido horas antes a sua renúncia: “Depois de analisar a situação conflitiva interna, sugerimos ao presidente do Estado que renuncie ao seu mandato presidencial, permitindo a pacificação e a conservação da estabilidade pelo bem de nossa Bolívia”. O ex-mandatário, escondido em uma área de cultivo da folha de Coca do centro do país, denunciou na tarde do domingo que a polícia amotinada tentava prendê-lo com uma ordem de prisão ilegal. O país sulamericano enfrenta um vazio de poder depois da renúncia dos presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado.”</i></p>
---	---

Fonte: El País (2019). Tradução nossa.

¹⁸ Disponível em: https://elpais.com/internacional/2019/11/10/actualidad/1573386514_263233.html

¹⁹ “O exército obriga Evo Morales a renunciar como presidente da Bolívia” em português. Tradução do autor.

Assim, observando a estrutura da oração inicial do texto, nota-se imediatamente o estabelecimento de uma condição subjugada de rendição conferida a Morales e Linera, sinalada pelo emprego dos adjetivos “encurralados” e “abandonados” e refletida na preferência pela voz passiva na exposição dos fatos. Vale a observação dos significados dos adjetivos empregados: “*acorralado*”, em espanhol e em português, na sua raiz, está ligado ao enclausuramento de animais para o abate. “*Abandonado*”, por sua vez, está relacionado com o descuido e o sujo.

O emprego desses adjetivos no texto para qualificar Morales e Linera indica um cenário em que Evo Morales e Álvaro García Linera aparecem derrotados, isolados, submetidos pelos protestos e desamparados do apoio chave das estruturas do Estado.

A conjuntura pesa tanto contra Morales que até mesmo os colaboradores mais próximos a ele (*sus más cercanos colaboradores*) também o abandonaram. O texto não especifica quem seriam esses colaboradores tão próximos ao presidente, nem quantos seriam e nem o que significaria objetivamente a falta do seu apoio, abrindo espaços que permitem a interpretação de que Morales e Linera já não têm mais apoiadores ao seus lados, aumentando a intensidade do adjetivo “abandonados”. No decorrer do texto, não se encontram menções às manifestações a favor de Morales e Linera para contrapor aos protestos contrários.

A oração inicial, escrita em voz passiva, remete os sujeitos Evo Morales e o seu vice-presidente Álvaro García Linera a uma posição passiva, acuada e isolada, em que a força popular (protestos) e a falta de apoios estratégicos (das forças armadas, da polícia e de colaboradores) somam força para impor a saída do mandatário. Ainda assim, a construção da oração pode sugerir um papel ativo dos protestos no processo de renúncia de Morales e Linera, contrariamente a um papel passivo de apoiadores que é conferido às forças armadas, à polícia e aos colaboradores.

Tal análise pode ser corroborada com a fala do chefe do Exército, Williams Kaliman, quando este evidencia uma análise da conjuntura interna do país como pretexto para a renúncia de Evo Morales: “Depois de analisar a situação conflitiva interna, sugerimos ao presidente do Estado que renuncie ao seu mandato

presidencial, permitindo a pacificação e a conservação da estabilidade pelo bem da nossa Bolívia”. O anúncio é feito em nome das forças armadas, como indica o uso da terceira pessoa do plural na conjugação do verbo *sugerir*, “sugerimos”, e condiciona o restabelecimento da normalidade no país unicamente à renúncia de Evo Morales.

Sobre o pedido de renúncia, o verbo usado por Kaliman, “*sugerir*”, se contrapõe àquele utilizado no texto para introduzir sua fala, “*había pedido*”. “*Pedir*” e “*sugerir*” carregam diferentes pesos e sentidos. “*Pedir*”, em espanhol, está relacionado à necessidade da realização de algo. “*Sugerir*”, por sua vez, à uma proposta. O emprego de “*sugerir*” pelo chefe do Exército pode ter sido intencionado como eufemismo, para suavizar seu discurso e não agravar o conflito. O emprego de “*pedir*”, por outro lado, parece ter como proposta evidenciar o discurso do chefe de Kaliman.

Essa substituição também pode ter-se dado simplesmente por razões estilísticas relacionadas ao gênero jornalístico, mas vale a observação do peso distinto que cada um dos verbos pode conferir ao texto e à construção de um argumento. Williams Kaliman, como expusemos no capítulo de contextualização, mantinha uma ótima relação com o ex-presidente, e Morales era visto como o “presidente favorito” do comandante.

Uma conjuntura conflitiva, tal como a da Bolívia em 2019, reflete na linguagem as suas relações. Os temas de luta pelo poder e luta de classes aparecem sinalizadas em palavras e expressões pertencentes a um mesmo campo semântico, indicando posicionamentos e intenções. Neste primeiro parágrafo nota-se o uso de palavras do campo semântico de conflito: “*situación conflictiva interna*”, “*pacificación*”, “*mantenimiento de la estabilidad*”, “*por el bien de nuestra Bolivia*”, “*sublevada*” e “*se enfrenta*”²⁰. Palavras e expressões pertencentes a esse campo semântico continuarão a aparecer no decorrer do texto.

Quadro 3 - 2º parágrafo

<p>“<i>Es mi obligación como presidente indígena y de todos los bolivianos asegurar la paz social,</i></p>	<p>“<i>É minha obrigação como presidente indígena e de todos os bolivianos assegurar a paz social,</i></p>
--	--

²⁰ Em português: “situação conflitiva interna”, “pacificação”, “conservação da estabilidade”, “pelo bem da nossa Bolívia”, “amotinada” e “enfrenta”. Tradução do autor.

<p><i>comenzó su mensaje de dimisión el presidente boliviano. 'Renuncio para que [Carlos] Mesa y [Luis Fernando] Camacho no sigan maltratando a los familiares de nuestros compañeros, no sigan atacando a los ministros y diputados, para que dejen de maltratar a los más humildes', dijo Morales. 'La lucha no termina aquí. Los humildes, los patriotas, vamos a continuar luchando por la igualdad y la paz. Espero que hayan entendido mi mensaje; Mesa y Camacho, no perjudiquen a los pobres, no le hagan daño al pueblo. Queremos que vuelva la paz social. Grupos oligárquicos conspiraron contra la democracia. Fue un golpe de Estado cívico y policial. Duele mucho lo que ha pasado', expresó."</i></p>	<p><i>começou sua mensagem de renúncia o presidente boliviano. 'Renuncio para que [Carlos] Mesa e [Luis Fernando] Camacho não sigam maltratando os familiares dos nossos companheiros, não sigam atacando os ministros e deputados, para que deixem de maltratar os mais humildes', disse Morales. 'A luta não termina aqui. Os humildes, os patriotas, vamos continuar lutando pela igualdade e a paz. Espero que tenham entendido minha mensagem. Mesa e Camacho, não prejudiquem os mais pobres, não façam mal ao povo. Queremos que volte a paz social. Grupos oligárquicos conspiraram contra a democracia. Foi um golpe de Estado cívico e policial. Dói muito o que aconteceu', exprimiu."</i></p>
---	---

Fonte: El País (2019). Tradução nossa.

Morales se apropria da argumentação usada pelo chefe militar e em seu discurso de renúncia coloca-se como responsável pela paz social no país: “É minha obrigação, como presidente indígena e de todos os bolivianos, assegurar a paz social”²¹. Aqui fazemos três observações: Morales (i) toma o encargo de pacificar com o país como uma obrigação sua enquanto presidente, (ii) reafirma sua identidade enquanto presidente indígena e (iii) precisa as condições distintas das identidades indígena e boliviana -- construto colonial cujo cerne está ligado à criação do Estado boliviano moderno.

Os ditos perpetradores da desordem social são introduzidos em seguida: Carlos Mesa, ex-presidente da Bolívia e então candidato da oposição naquela eleição e Luis Fernando Camacho, o então líder do *Comité Cívico Pro Santa Cruz* e um dos principais nomes à frente dos protestos contra Morales. A atribuição de responsabilidade pode ser observada no uso dos verbos “renunciar”, “não seguir maltratando”, “não seguir atacando” e “deixar”, fazendo por entender que (i) Mesa e Camacho são responsáveis por atos nocivos contra familiares de membros da oposição alinhados a Morales, contra ministros e deputados e contra os mais humildes e (ii) a cessação dos atos nocivos está relacionada com a renúncia de Morales, e que (iii) somente Mesa e Camacho, que ativamente estão realizando os atos nocivos, podem cessar de fazê-los.

²¹ No original em espanhol: “Es mi obligación como presidente indígena y de todos los bolivianos asegurar la paz social”.

A primeira observação é corroborada (i) pelo uso de “não sigam maltratando” e “não sigam atacando”, em que o emprego de “seguir” indica um acontecimento recorrente, “não prejudiquem” e “não façam mal”, conjugados no modo imperativo e os quais retomaremos abaixo; a segunda (ii) pela transitividade do verbo “renunciar” em “renuncio para que”; e a terceira (iii) pela argumentação montada por Evo Morales quando relaciona Mesa e Camacho aos atos a partir do uso em conjunto dos verbos supracitados, além de “espero que tenham entendido”.

Em seu discurso, Morales demarca dois lados opostos que refletem o teor de classe, de raça e de ideologia intrínsecas ao conflito, o qual julga “um golpe de Estado cívico-militar”: com Morales estão os “humildes”, “os patriotas”, “os pobres” e o “povo”, lutando por “igualdade e paz”, de um lado, e do outro, com Mesa e Camacho estão “grupos oligárquicos”, “policiais” e partes da sociedade civil. Pode-se observar essa demarcação a partir do uso da primeira pessoa do plural por Morales em “vamos continuar lutando pela igualdade e a paz” e depois em “queremos que volte a paz social”. Pode-se interpretar, também, partindo de uma oposição aos patriotas reclamados por Morales, que ao grupo representado por Mesa e Camacho caberia a designação de “anti-nacionalista”. No parágrafo seguinte, o texto contrapõe as acusações de Evo Morales:

Quadro 4 - 3º parágrafo

<p><i>“Tras la renuncia, elementos no identificados pero acusados de ser seguidores del expresidente protagonizaron varios actos de vandalismo en El Alto y en algunos barrios de La Paz atacando comercios, fábricas y causaron un enorme incendio en un garaje de buses de la capital. Un grupo de encapuchados también tomó la embajada de Venezuela en Bolivia, según informa la agencia France Presse. La turba ha aprovechado la ausencia de la policía, que se sumó a las manifestaciones en contra del Gobierno desde el viernes.”</i></p>	<p><i>“Após a renúncia, elementos não identificados, mas acusados de serem seguidores do ex-presidente, protagonizaram vários atos de vandalismo em El Alto e em alguns bairros de La Paz, atacando comércio, fábricas e causaram um enorme incêndio em uma garagem de ônibus da capital. Um grupo de encapuzados também tomou a embaixada da Venezuela na Bolívia, segundo informa a agência France Presse. A multidão tomou proveito da ausência da polícia, que havia aderido às manifestações contra o Governo desde sexta-feira.”</i></p>
--	--

Fonte: El País (2019). Tradução nossa.

A realidade apontada por Morales é colocada sob julgamento quando o texto implica que possíveis apoiadores seus são responsáveis por certos atos de

vandalismo ocorridos no rescaldo da renúncia do agora ex-presidente. Começa a construção de uma narrativa opositora à de Morales em que seus apoiadores são descritos como vândalos, responsáveis pelo caos social. Corroboram para esse argumento o emprego dos seguintes extratos: “elementos não identificados”, “protagonizaram atos de vandalismo”, “acusados de serem seguidores do ex-presidente”, “atacando comércios, fábricas” e “causaram um enorme incêndio”.

Analizamos o uso das palavras “*elementos*”, “*acusados*” e “*seguidores*” em referência aos apoiadores de Morales. O substantivo “elemento” aparece no dicionário da *Real Academia Española* como “indivíduo avaliado positiva ou negativamente para uma ação conjunta”²². É atribuído um sentido negativo aos sujeitos “elementos” pela ação de “atos de vandalismo” designada a eles pela transitividade do verbo “protagonizar”: “protagonizaram vários atos de vandalismo”. No inconsciente coletivo, a construção “elementos não identificados” carrega em si uma conotação negativa relacionada à criminosos.

“*Acusados*”, como adjetivo de “*acusar*”, tem como significado principal a atribuição a alguém da culpa de um erro, de um delito ou de um feito reprovável cometido. A acusação, aqui, não é em relação à responsabilidade dos fatos, que comprovadamente ocorreram, como se demonstra no uso do pretérito perfeito do modo indicativo (como no espanhol, *pretérito perfecto simple del modo indicativo*) na conjugação do verbo “protagonizar” e “causar”, mas sim à identidade dos atores enquanto possíveis partidários do ex-presidente.

Diante disso, o adjetivo “*seguidores*”, que normalmente tem um sentido neutro, similar ao português, pode ser interpretado como uma atribuição negativa aos partidários de Morales devido ao contexto provido no parágrafo e sustentado pelo emprego de “elementos não identificados” e “acusados”. Outras palavras formam um campo lexical que corroboram para essa identificação: “atos de vandalismo” e “incêndio”, e os verbos “protagonizar”, “atacar” e “causar”.

Observa-se a transitividade dos verbos supracitados e o uso da voz ativa para definir a atribuição de causa e responsabilidade: os elementos protagonizaram “vários atos de vandalismo”, atacando “comércios e fábricas” e causaram “um enorme incêndio em uma garagem de ônibus da capital”. Vale também observar que

²² Disponível em: <https://dle.rae.es/elemento>. Acesso em: 24/05/2022.

a origem de todos os danos causados e que foram listados na reportagem são de cunho de dano à propriedade público-privada: os ataques atingem a população e prejudicam a sociedade como um todo.

Em contrapartida, em seguida são apresentados os responsáveis por um ataque à embaixada da Venezuela. Os atores desta vez aparentam não ter partido; seus atos, apesar de políticos, configurados por uma tomada à não qualquer embaixada estrangeira, mas à da Venezuela, país de grande relevância geopolítica na região, não têm causa nem afiliação claras. A informação é retirada da agência francesa France Presse, que é uma das três maiores agências de notícias do mundo, e a única fonte externa a ser mencionada no texto. Seu relato é exposto de maneira incompleta e desproporcional quando comparado ao anterior.

O ato, um crime contra as leis e convenções internacionais, é minimizado e lhe é atribuído um agente vago: uma “*turba*”, que carrega o significado de uma multidão de gente confusa e desorganizada²³ e existente também na língua portuguesa, apesar de ser talvez não tão usual quanto na espanhola.

Quadro 5 - 4º parágrafo

<p><i>“El ambiente de caos y descontrol ha sido denunciado por Evo Morales en sus redes sociales. “Denuncio ante el mundo y el pueblo boliviano que un oficial de la policía anunció públicamente que tiene instrucción de ejecutar una orden de aprehensión ilegal en contra de mi persona; asimismo, grupos violentos asaltaron mi domicilio. Los golpistas destruyen el Estado de Derecho”, escribió el exmandatario. Esta información ha sido desmentida por Vladimir Yuri Calderón, comandante nacional de la Policía, quien ha dicho que la orden de captura no existe y que se desconoce el paradero del expresidente.”</i></p>	<p><i>“O ambiente de caos e descontrol foi denunciado por Evo Morales em suas redes sociais. “Denuncio perante o mundo e do povo boliviano que um oficial da polícia anunciou publicamente que tem instrução de executar uma ordem de apreensão ilegal contra minha pessoa; igualmente, grupos violentos assaltaram minha residência. Os golpistas destroem o Estado de Direito”, escreveu o ex-mandatário. Essa informação foi desmentida por Vladimir Yuri Calderón, comandante nacional da Polícia, que disse que a ordem de prisão não existe e que se desconhece o paradeiro do ex-presidente”.</i></p>
--	--

Fonte: El País (2019). Tradução nossa.

Neste parágrafo vemos Morales continuar a construção de seu argumento em que ele aparece como vítima de perseguição, ao denunciar uma ordem de prisão

²³ No original (ES): *Muchedumbre de gente confusa y desordenada*. Fonte: Real Academia Española. Disponível em: <https://dle.rae.es/turba?m=form>; acesso em: 24/05/2022.

contra sua pessoa. A origem dessa afirmação seria uma declaração feita por um oficial da polícia cuja identidade é desconhecida ou oculta. Essa informação é contraposta em seguida pelo comandante da Polícia, que desmente a afirmação de Morales (e aqui salientamos o emprego do verbo “desmentir” no texto) declarando que (i) não havia nenhuma ordem de prisão e (ii) o paradeiro do ex-mandatário é desconhecido. Podemos interpretar o uso da afirmação (ii) para consolidar a afirmação (i): se não se sabe qual a localização do ex-mandatário, não há como prendê-lo.

Morales emprega o verbo “denunciar” e o adjetivo “ilegal” de forma que corroboram a argumentação de que o ex-mandatário estivesse sendo vítima de uma perseguição política (evidenciada pelo emprego de “perante o mundo” e “golpistas”).

Observamos também o emprego do advérbio “*asimismo*”, advérbio que indica igualdade, utilizado por Morales para relacionar a perseguição policial/jurídica da qual estaria sendo vítima à invasão da sua residência. A construção da oração permite uma interpretação de que os atores responsáveis pela ordem de prisão contra Morales são os mesmos responsáveis pela invasão à sua residência. Os extratos “oficial de polícia”, “grupos violentos” e “golpistas” recaem sob o mesmo grupo de referência. Apesar de salientar a perseguição pessoal contra a sua pessoa, Morales em seguida declara o que seria a verdadeira consequência dessas ações: a destruição do Estado de Direito.

Quadro 6 - 5º parágrafo

<p><i>“Horas antes, al presentar su renuncia, el vicepresidente, Álvaro García Linera, hizo un recuento de los logros económicos y sociales del Gobierno durante casi 14 años de mandato. “Hemos levantado Bolivia. El 20 de octubre casi la mitad de los bolivianos votó por nosotros. Fuerzas extrañas y oscuras, desde ese momento, empezaron a conspirar. Quemaron instituciones y sedes sindicales. Formaron bandas paramilitares para intimidar a los campesinos, amenazaron a nuestros compañeros. Fue un golpe de Estado. Yo también renuncio. Siempre le he sido leal al presidente, estoy orgulloso de haber sido el vicepresidente de un indígena y lo acompañaré en las buenas y en las malas”, afirmó el político.”</i></p>	<p><i>“Horas antes, ao apresentar sua renúncia, o vice-presidente, Álvaro García Linera, contabilizou as conquistas econômicas e sociais do Governo durante os quase 14 anos de mandato. “Erguemos a Bolívia. Em 20 de outubro quase a metade dos bolivianos votou por nós. Forças estranhas e obscuras, a partir daquele momento, começaram a conspirar. Queimaram instituições e sedes sindicais. Formaram grupos paramilitares para intimidar os campesinos, ameaçaram nossos companheiros. Foi um golpe de Estado. Eu também renuncio. Sempre fui leal ao presidente, estou orgulhoso de ter sido o vice-presidente de um indígena e o acompanharei nos altos e nos baixos”, afirmou o político.”</i></p>
--	---

Fonte: El País (2019). Tradução nossa.

Neste parágrafo é apresentada a posição do ex-vice-presidente, Álvaro García Linera, que acompanhou Morales também anunciando sua renúncia e, assim como o ex-presidente, denunciando a existência de um violento golpe de Estado em curso, salientado pelo emprego dos extratos “forças estranhas e obscuras”, “conspirar”, “queimar”, “formar grupos paramilitares”, “intimidar” e “ameaçar”.

Também coube ao ex-vice-presidente realizar um apanhado dos feitos econômicos e sociais do governo Morales até então, sintetizados na frase “erguemos a Bolívia”. Tal frase dialoga com a afirmação que se segue: “quase metade dos bolivianos votou por nós”. Esta afirmação, por sua vez, serve a dois propósitos: (i) denunciar a ilegitimidade do processo em curso e (ii) respaldar o sucesso do governo Morales. Apesar disso, não se encontra exposto no texto nenhum extrato da declaração de Linera que elenque as tais conquistas citadas no início do parágrafo.

O extrato “*fuerzas extrañas y oscuras*” configura a ação de agentes desconhecidos. O adjetivo “*extrañas*” pode tomar o significado de “desconhecidas”, mas também de “estrangeiras”, de algo ou pessoa que não pertence ao contexto. Tal afirmação elucida que o ato cometido não teria respaldo do povo boliviano, já que também o ato só é iniciado uma vez que o povo boliviano já tinha se colocado a favor de Morales nas urnas.

À esses atores são conferidas as ações de “conspirar”, “queimar instituições e sedes sindicais”, “formar grupos paramilitares”, “intimidar os camponeses” e “ameaçar os companheiros”, sendo qualificados, então, como os responsáveis pelo “golpe de Estado”. Em “*bandas paramilitares*”, “*bandas*” tem como significado um grupo de pessoas armadas.

Quadro 7 - 6º parágrafo

“La oposición, liderada por el candidato y expresidente Carlos Mesa, quería que Morales

“A oposição, liderada pelo candidato e ex-presidente Carlos Mesa, queria que Morales

<p>y García Linera se abstuvieran de participar en las nuevas elecciones, así como un acuerdo plural para elegir un Tribunal Electoral creíble. Los responsables de las protestas que convulsionan el país consideraban que la renovación del órgano electoral era insuficiente y pedían renovar todos los poderes del Estado y crear una “junta de gobierno” transitoria, elegida por el pueblo sublevado, que se encargue de los nuevos comicios. El líder de las protestas, Luis Fernando Camacho, pidió este domingo, tras la dimisión del presidente, la conformación de una “junta de gobierno” con el alto mando militar y policial.”</p>	<p>e García Linera se abstivessem de participar nas novas eleições, assim como um acordo plural para eleger um Tribunal Eleitoral credível. Os responsáveis pelos protestos que convulsionam o país consideravam que a renovação do órgão eleitoral era insuficiente e pediam a renovação de todos os poderes do Estados e criar uma “junta de governo” transitória eleita pelo povo insurgido, que se encarregaria das novas eleições. O líder dos protestos, Luís Fernando Camacho, pediu neste domingo, após a renúncia do presidente, a formação de uma “junta de governo” com o alto comando militar e policial.”</p>
--	--

Fonte: El País (2019). Tradução nossa.

Assim como Morales, o texto confere à oposição, aqui na figura do ex-presidente Carlos Mesa, a responsabilidade pelos protestos e, por tabela, pela desordem provocada por eles, como se nota no emprego do verbo “*convulsionar*”.

O texto evidencia objetivo da oposição a Morales unida: (i) renovar todos os poderes do Estado, (ii) criar uma junta de governo transitória, que deveria ser eleita pelos manifestantes, e (iii) a celebração de novas eleições organizadas pelos manifestantes. A nova junta de governo reuniria a totalidade dos opositores a Morales: os manifestantes, incluindo seu líder, Camacho, e o alto comando militar e policial.

As orações, escritas em voz ativa, dialogam com o papel operante e influente que os sujeitos tiveram no processo que levou à renúncia de Morales, como pode-se observar no emprego dos verbos “*querer*”, “*considerar*” e “*pedir*”. Os atores, sumarizados pelos extratos “*La oposición*”, “*los responsables de las protestas*” e “*el líder de las protestas, Luis Fernando Camacho*” ativamente (i) *quiseram* que Morales e Linera não participassem de novas eleições, (ii) *consideraram* insuficiente a medida tomada por Morales e (iii) *pediram* a formação de uma junta de governo.

Quadro 8 - 7º parágrafo

<p>“El mandatario boliviano ya había cedido este domingo a la presión y había anunciado nuevos comicios, tras 18 días de protestas en las que se pedía la anulación de las elecciones del 20</p>	<p>“O mandatário boliviano já havia cedido à pressão neste domingo e havia anunciado novas eleições após 18 dias de protestos nos quais exigiam a anulação das eleições de 20 de</p>
--	--

<p>de octubre en las que fue reelegido. Todo después de que la Organización de Estados Americanos (OEA) hiciera pública una auditoría del proceso electoral en la que se aseguraba que no se siguieron los procedimientos adecuados y hubo “contundentes” irregularidades, por lo que exigía su anulación. Siguiendo la recomendación de la OEA, Morales anunció —en un mensaje televisado de madrugada— su intención de “renovar la totalidad de vocales del Tribunal Supremo Electoral”. El mandatario insistió en que con su decisión perseguía “bajar toda la tensión” y “pacificar Bolivia”. Sin aparente éxito. La Fiscalía General anunció este domingo una investigación contra los vocales del Tribunal Electoral sospechosos de irregularidades. La presidenta del organismo, María Eugenia Choque Quispe, presentó su dimisión acto seguido.”</p>	<p>outubro nas quais foi reeleito. Tudo depois de a Organização dos Estados Americanos (OEA) fizesse pública uma auditoria do processo eleitoral na qual se assegurava que os procedimentos não foram seguidos que houve “contundentes” irregularidades, por isso exigia-se sua anulação. Seguindo a recomendação da OEA, Morales anunciou -- em uma mensagem televisionada de madrugada -- sua intenção de “renovar a totalidad de ministros do Supremo Tribunal Electoral (Tribunal Supremo Electoral)”. O mandatário insistiu que com sua decisão buscava “baixar toda a tensão” e “pacificar a Bolívia”. Sem êxito aparente. A Procuradora Geral anunciou neste domingo uma investigação contra os ministros do Supremo Tribunal Eleitoral suspeitos de irregularidades. A presidenta do organismo, María Eugenia Choque Quispe, apresentou sua renúncia em seguida”.</p>
--	---

Fonte: El País (2019). Tradução nossa.

O parágrafo sob análise trata da renúncia de Morales, como deu-se e por qual motivo. A oração introdutória, apesar de escrita em voz ativa, de forma em que Morales é o ator da ação, mais uma vez apresenta o então presidente numa posição submissa, sintetizado no extrato “*ya había cedido a la presión*”, referindo-se, como causa, (i) aos 18 dias de protestos que pediam a anulação das eleições, e como resultado, (ii) à celebração de novas eleições.

O texto apresenta como motivo para as ações de Morales as “*contundentes irregularidades*” encontradas durante o processo eleitoral por uma auditoria publicada pela OEA. Contrapomos o emprego do verbo “*exigir*” ao do extrato “*siguiendo la recomendación*” ao referir-se ao informe da OEA e à ação de Morales: na primeira, vemos uma ação de cobrança, na segunda, entretanto, vemos uma recomendação.

Observamos também o “parênteses” que o texto faz ao comunicar o anúncio de Morales de renovação dos componentes do Supremo Tribunal Eleitoral: a forma em que o extrato “*en un mensaje televisado de madrugada*” está empregado pode implicar na interpretação de que o mandatário estaria agindo como uma pessoa culpada, ao, não somente ceder às demandas da auditoria da OEA, mas fazê-lo furtivamente durante a madrugada.

A construção de Morales como alguém culpado e dominado ainda é determinada por outros fatores neste parágrafo: (i) o anúncio de que a Procuradoria Geral iniciaria uma investigação contra os ministros (*vocales*) do Tribunal Eleitoral suspeitos de irregularidades e (ii) a conseguinte renúncia da presidenta do órgão, María Eugenia Choque, e de outros ministros do Tribunal Eleitoral e de Ministérios Públicos.

Quadro 9 - 8º parágrafo

<p><i>“El jaque mate lo dieron los policías, que se amotinaron hace dos días y dejaron de actuar en las protestas para saldar así viejas cuentas pendientes con el Gobierno, que durante su gestión se inclinó en favor de los militares, con quienes la policía tiene una rivalidad histórica. Un factor clave para decantar la situación a favor de los manifestantes. Durante su mandato, Morales quitó a la institución policial algunas atribuciones, como la administración del sistema de identificación, y prefirió apoyarse en las fuerzas armadas que, sin embargo, no han querido defenderlo en esta crisis.”</i></p>	<p><i>“O xeque-mate quem deu foram os policiais, que se amotinaram há dois dias e deixaram de atuar nos protestos para, assim, acertar antigas contas pendentes com o Governo, que durante sua gestão se inclinou em favor dos militares, com quem a polícia tem uma rivalidade histórica. Um fator chave para pesar a situação a favor dos manifestantes. Durante seu mandato, Morales retirou algumas atribuições da instituição policial, como a administração do sistema de identificação, e preferiu apoiar-se nas forças armadas, que, entretanto, não quiseram defendê-lo nesta crise”.</i></p>
--	--

Fonte: El País (2019). Tradução nossa.

Neste parágrafo, e também no seguinte, observamos a partir do emprego de metáforas a construção de um conflito entre forças oponentes com uma rivalidade histórica; entre Morales e os altos representantes do oficialismo, a polícia e o exército, e os dois últimos entre si. As figuras de linguagem “*jaque mate*”, “*saldar cuentas pendientes*”, “*factor clave*” e “*defenderlo*”, e “*caer en dominó*”, no parágrafo seguinte, trabalham para configurar as circunstâncias como tal. Evo Morales mais uma vez aparece como tendo sido o causador da própria desgraça, ao ter “favorecido” os militares em detrimento dos policiais, ganhando assim a sua inimizade.

Os policiais são postos como figuras essenciais na queda de Morales. A metáfora “*jaque mate*” é atribuída aos policiais pelo emprego do verbo “*dar*”, assim como “*cuentas pendientes*” também o é pelo emprego de “*saldar*”, e “*factor clave*” pelo de “*pesar*”.

Quadro 10 - 9º parágrafo

<p><i>“A partir de ahí, el Gobierno comenzó a caer en dominó y los altos jerarcas del oficialismo renunciaron a sus cargos en masa, empujados por amenazas en las redes sociales y ataques a sus domicilios. El ministro de Minería, César Navarro, cercano colaborador del presidente, renunció el domingo a su cargo después de que una turba quemara su casa en Potosí, que era en ese momento la ciudad más radicalizada en contra de Morales. Lo mismo ocurrió con el también potosino Víctor Borda, presidente de la Cámara de Diputados, que, con su renuncia, dijo, quiere proteger a su hermano que se encuentra retenido por los manifestantes. El ministro de Hidrocarburos, Luis Alberto Sánchez, también anunció el domingo su dimisión a través de un mensaje en Twitter. Antes de ellos, habían renunciado diplomáticos, gobernadores, alcaldes, diputados y otros altos cargos del Estado.”</i></p>	<p><i>“A partir daí, o Governo começou a cair feito dominó e os altos representantes do oficialismo renunciaram aos seus cargos em massa, pressionados por ameaças nas redes sociais e ataques aos seus domicílios. O ministro da Mineração, César Navarro, partidário próximo do presidente, renunciou no domingo ao seu cargo depois de que uma multidão queimou sua casa em Potosí, que era nesse momento a cidade mais radicalizada contra Morales. O mesmo ocorreu com o também potosino Víctor Borda, presidente da Câmara dos Deputados, que, com sua renúncia, disse, quer proteger ao seu irmão que se encontra retido pelos manifestantes. O ministro dos Hidrocarbonetos, Luis Alberto Sánchez, também anunciou sua renúncia no domingo através de uma mensagem no Twitter. Antes deles, haviam renunciado diplomatas, governadores, prefeitos, deputados e outros altos oficiais do Estado.”</i></p>
---	--

Fonte: El País (2019). Tradução nossa.

Continuamos a observar o emprego de metáforas, como já mencionado acima, com o emprego de “*caer en dominó*”. O texto aponta como causa das renúncias ataques e ameaças sofridos por partidários a Morales, efetuados por uma “*turba*” (palavra que já definimos acima), da qual não se encontra nenhuma outra informação adicional disponível no *corpus* a não ser o emprego de “*manifestantes*” como sinônimos. Ainda assim, a definição falha em identificar os atores em questão, e concede-lhes uma identidade vaga.

Quadro 11 - 10º parágrafo

<p><i>“Lo cierto es que el informe de la OEA, aunque preliminar, recoge numerosas irregularidades. Entre otras cosas, en el sistema de transmisión de resultados, que sufrió un apagón cuando anticipaba una segunda vuelta electoral entre el presidente del país y su rival Mesa. Tras el apagón, el recuento concedió una ventaja clara a Morales. Según el análisis de la OEA, los datos se derivaron a un servidor externo no previsto. También observó irregularidades en el recuento.”</i></p>	<p><i>“O certo é que o informe da OEA, ainda que preliminar, reúne numerosas irregularidades. Entre outras coisas, no sistema de transmissão de resultados, que sofreu um apagão quando antecipava um segundo turno eleitoral entre o presidente do país e seu rival, Mesa. Após o apagão, a contagem concedeu uma vantagem clara a Morales. Segundo a análise da OEA, os dados derivaram de um servidor externo não previsto. Também observou irregularidades na contagem.”</i></p>
---	--

Fonte: El País (2019). Tradução nossa.

O texto cria uma ressalva quanto ao resultado do informe da OEA, apresentando-o pela primeira vez como “*preliminar*”. O texto põe a assegurar o leitor do resultado positivo da auditoria, como nota-se pelo uso dos extratos “*lo cierto es*”, “*aunque*”, “*numerosas irregularidades*” e “*entre otras cosas*”. Das várias irregularidades encontradas, apenas uma é citada: o apagão que ocorreu no sistema de transmissão dos resultados.

A fim de sustentar a argumentação, somou-se no texto as informações de que (i) o apagão ocorreu enquanto se previa um segundo turno entre Morales e Mesa, que (ii) uma vez normalizada a contagem, os resultados passaram a dar uma grande vantagem a Morales, que (iii) os dados da contagem vieram de um servidor alheio e que (iv) na contagem também encontraram irregularidades, das quais o texto não discorre.

Quadro 12 - 11º parágrafo

<p><i>“Morales, que no mencionó el informe de la OEA en su primera comparecencia para anunciar la convocatoria de elecciones, dijo posteriormente, en una entrevista con Radio Panamericana, que el informe fue más “político” que técnico, en busca de darle una salida política al país. “Nunca he pedido ayuda”, dijo, en relación con la posibilidad de que el Tribunal Electoral hubiera cometido fraude a petición suya.”</i></p>	<p><i>“Morales, que não mencionou o informe da OEA em sua primeira aparição para anunciar a convocatória de eleição, disse posteriormente, em uma entrevista para a Radio Panamericana, que o informe foi mais ‘político’ que técnico, em busca de dar uma saída política ao país. ‘Nunca pedi ajuda’, disse, em relação à possibilidade de que o Tribunal Eleitoral tivesse cometido fraude a pedido seu.”</i></p>
---	---

Fonte: El País (2019). Tradução nossa.

A referência contida no extrato “*en busca de darle una salida política al país*” é dúbia: ela pode estar se referindo (i) ao informe publicado pela OEA ou (ii) à fala de Morales sobre o informe ter um caráter político.

Dois termos distintos foram usados no texto para se referir a um possível pedido de interferência nas eleições que Morales teria feito ao Tribunal Eleitoral: o verbo “*pedir*”, usado por Morales, e o substantivo “*petición*”, usado pelo texto.

“*Pedir*”, como tratado anteriormente, pode ter uma conotação de ordem, enquanto “*petición*”, por sua vez, carrega um sentido parecido com uma solicitação.

Elaboramos abaixo três quadros informativos que reúnem os dados para a análise. Eles estão separados por Categoria Analítica e organizados por Tópicos Analíticos.

Quadro 13 - Análises da Categoria “Vocabulário”

Parágrafos	Significado de palavra	Criação de palavra	Metáfora
1º parágrafo	Os adjetivos “ <i>acorralados</i> ” e “ <i>abandonados</i> ”; os verbos “ <i>sugerir</i> ” e “ <i>pedir</i> ”.	--	--
2º parágrafo	O adjetivo “ <i>sublevada</i> ”.	--	--
3º parágrafo	Os substantivos “ <i>turba</i> ”, “ <i>elementos</i> ”, “ <i>acusados</i> ” e “ <i>seguidores</i> ”.	--	--
4º parágrafo	O advérbio “ <i>asimismo</i> ”, o substantivo “ <i>ilegal</i> ”, o adjetivo “ <i>golpistas</i> ”.	--	--
5º parágrafo	Os adjetivos “ <i>extrañas</i> ” e “ <i>indígena</i> ”; o substantivo “ <i>bandas</i> ”.	--	--
6º parágrafo	--	--	--
7º parágrafo	Os verbos “ <i>exigir</i> ” e “ <i>seguir</i> ”.	--	--
8º parágrafo	--	--	“ <i>Jaque mate</i> ”, “ <i>saldar cuentas pendientes</i> ”, “ <i>factor clave</i> ” e “ <i>defenderlo</i> ”.
9º parágrafo	O substantivo “ <i>turba</i> ”.	--	“ <i>Caer en dominó</i> ”
10º parágrafo	“ <i>Preliminar</i> ” e “ <i>aunque</i> ”.	--	--
11º parágrafo	--	--	--

Fonte: dados da pesquisa.

Neste parágrafo temos dispostos os dados encontrados na reportagem referentes à categoria analítica “vocabulário” e seus tópicos analíticos “significado de palavra”, “criação de palavra” e “metáfora”. A análise da categoria indica o

estabelecimento de duas partes opositoras que se relacionam como adversários num jogo.

Os verbos analisados no tópico “significado de palavra” conferem diferentes graus de envolvimento e atuação do Exército na renúncia de Evo Morales, aparecendo por vezes como uma sugestão, por outras, como um requerimento. Os adjetivos conferem qualidades negativas distintas às partes envolvidas no conflito, sendo conferidas por uma parte contra a outra. À exceção do emprego positivo de “*indígena*” por Álvaro García Linera para se referir a Evo Morales. Os substantivos evocam atores e práticas negativas ligadas ao criminoso e à criminalidade.

Não foram encontrados elementos equivalentes à categoria “criação de palavras”. Os elementos correspondentes à categoria “metáfora” estabelecem o conflito no campo das disputas do mundo dos jogos e relacionam-no à desavenças históricas entre as partes, conferindo-lhe um caráter quase novelístico.

Quadro 14 - Análises da Categoria “Gramática”

Parágrafos	Transitividade	Tema	Modalidade
1º parágrafo	Os adjetivos “ <i>acorralados</i> ” e “ <i>abandonados</i> ”	Evo Morales e Álvaro García Linera renunciam aos cargos.	Evo Morales e Álvaro García Linera renunciam depois do Exército se manifestar.
2º parágrafo	Os verbos “ <i>sugerir</i> ”, “ <i>pedir</i> ”, “ <i>renunciar</i> ”, “ <i>no seguir</i> ”, “ <i>dejar</i> ”, “ <i>no hacer daño</i> ”, “ <i>no perjudicar</i> ”, “ <i>ir a continuar</i> ”, “ <i>querer</i> ” e “ <i>enfrentarse</i> ”, os substantivos “ <i>los pobres</i> ”, “ <i>los humildes</i> ” e “ <i>los patriotas</i> ”.	Comunicado do discurso de renúncia de Evo Morales.	Evo Morales renuncia para que deixem de persegui-lo e a partidários e familiares seus.
3º parágrafo	Os verbos “ <i>protagonizar</i> ”, “ <i>atacar</i> ”, “ <i>causar</i> ” “ <i>elementos no identificados</i> ”, os adjetivos “ <i>seguidores</i> ”.	Atos de vandalismo e caos social na Bolívia.	Seguidores de Evo Morales são acusados de causar o caos na Bolívia.
4º parágrafo	Os verbos “ <i>desmentir</i> ”, “ <i>denunciar</i> ”, o advérbio “ <i>asimismo</i> ”, o adjetivo “ <i>ilegal</i> ”	Perseguição em curso contra Morales.	Evo Morales denuncia que está sendo perseguido ilegalmente pela polícia e por desconhecidos criminosos.

5º parágrafo	Os verbos “ <i>conspirar</i> ”, “ <i>quemar</i> ”, “ <i>formar</i> ” e “ <i>amenazar</i> ”	Linera defende a si e a Morales e denuncia um golpe de Estado.	Álvaro Linera acusa um golpe de Estado orquestrado com violência e relaciona sua renúncia à lealdade para com o ex-presidente.
6º parágrafo	Os verbos “ <i>querer</i> ”, “ <i>convulsionar</i> ”, “ <i>pedir</i> ” e “ <i>considerar</i> ”	A oposição faz suas demandas.	A oposição apresenta suas demandas de criar uma junta de governo na qual se organizariam os envolvidos com os protestos, os militares e os policiais.
7º parágrafo	Os verbos “ <i>ceder</i> ”, “ <i>exigir</i> ” e “ <i>seguir</i> ”	Novas medidas anunciadas por Morales e acusações contra ele.	Evo Morales faz concessões para responder às demandas da oposição.
8º parágrafo	Os verbos “ <i>dar</i> ”, “ <i>saldar</i> ”, “ <i>favorecer</i> ” e “ <i>pesar</i> ”	O papel da polícia e a sua relação com Morales e as Forças Armadas.	Evo Morales favoreceu os militares em detrimento aos policiais durante o seu governo, causando um desgaste na sua relação.
9º parágrafo	O substantivo “ <i>turba</i> ”	Renúncias de partidários de Morales.	Partidários de Evo Morales renunciam em massa devido a ataques.
10º parágrafo	--	Resultados do informe da OEA.	O informe da OEA apresenta irregularidades.
11º parágrafo	O verbo “ <i>pedir</i> ” e o substantivo “ <i>petición</i> ”	Evo Morales responde às acusações da OEA.	Evo Morales é acusado de irregularidades para garantir sua reeleição.

Fonte: dados da pesquisa.

Neste parágrafo temos dispostos os dados encontrados na reportagem referentes à categoria analítica “gramática” e seus tópicos analíticos “transitividade”, “tema” e “modalidade”. Os temas de luta pelo poder e luta de classes aparecem sinalizadas em palavras e expressões pertencentes a um mesmo campo semântico, indicando posicionamentos e intenções. Nota-se o uso de palavras do campo semântico de conflito, como “*situación conflictiva interna*”, “*pacificación*”, “*mantenimiento de la estabilidad*”, “*por el bien de nuestra Bolivia*”, “*sublevada*” e “*se enfrenta*”.

Observamos no tópico “transitividade” a expressão de causalidade e atribuição de responsabilidade. Os elementos analisados do tópico “transitividade” estabelecem dois grupos conflitantes que têm características próprias qualificadas pelos adjetivos, ações próprias conferidas pelos verbos e intenções próprias indicadas pelos substantivos. Salientamos ainda o emprego da nominalização “*petición*”. O tópico “tema” indica as questões que compõem o caso da renúncia de Evo Morales, e o tópico “modalidade” indica as relações sociais em disputa na reportagem.

Quadro 15 - Análises da Categoria “Coesão”

Parágrafos	Conectivos	Argumentação
1º parágrafo	--	Evo Morales e Álvaro García Linera aparecem derrotados, isolados, submetidos pelos protestos e desamparados do apoio chave das estruturas do Estado.
2º parágrafo	--	Morales se apropria da argumentação usada pelo chefe militar e em seu discurso de renúncia coloca-se como responsável pela paz social no país. Mesa e Camacho são responsáveis pelos ataques contra os partidários de Morales e por agitarem um golpe.
3º parágrafo	--	Possíveis apoiadores de Evo Morales são descritos como vândalos, responsáveis pelo caos social. Corroboram para esse argumento o emprego dos seguintes extratos: “elementos não identificados”, “protagonizaram atos de vandalismo”, “acusados de serem seguidores do ex-presidente”, “atacando comércios, fábricas” e “causaram um enorme incêndio”. É atribuído um sentido negativo aos sujeitos “elementos” pela ação de “atos de vandalismo” designada a eles pela transitividade do verbo “protagonizar”: “protagonizaram vários atos de vandalismo”
4º parágrafo	“ <i>Asimismo</i> ”	Evo Morales denuncia que está sendo vítima de perseguição ilegal por parte da polícia, a qual a instituição nega, e de ataques perpetrados por golpistas violentos. Morales emprega o verbo “denunciar” e o adjetivo “ilegal” de forma que corroboram a argumentação de que o ex-mandatário estivesse sendo vítima de uma perseguição política (evidenciada pelo emprego de “perante o mundo” e “golpistas”).
5º parágrafo	--	Álvaro García Linera denuncia os ataques que os partidários de Morales estão sofrendo e o golpe de Estado, salientado pelo emprego dos extratos “forças estranhas e obscuras”, “conspirar”, “queimar”, “formar grupos paramilitares”, “intimidar” e “ameaçar” e respalda a reeleição da chapa no extrato “quase metade dos bolivianos votou por nós”.
6º parágrafo	--	É conferida à oposição, na figura do ex-presidente Carlos Mesa e Luis Fernando Camacho, a responsabilidade pelos protestos e pela desordem social provocada, como se nota no emprego do

		verbo “ <i>convulsionar</i> ”, e os objetivos de (i) renovar todos os poderes do Estado, (ii) criar uma junta de governo transitória, que deveria ser eleita pelos manifestantes, e (iii) a celebração de novas eleições organizadas pelos manifestantes e compostas também pelo alto comando militar e policial.
7º parágrafo	--	O texto apresenta como motivo para a celebração de novas eleições convocadas por Morales as “ <i>contundentes irregularidades</i> ” encontradas durante o processo eleitoral por uma auditoria publicada pela OEA. Morales segue sendo caracterizado como alguém culpado.
8º parágrafo	--	Observamos o emprego de metáforas para a construção de um conflito entre forças oponentes com uma rivalidade histórica; entre Morales e os altos representantes do oficialismo, a polícia e o exército. Os policiais são postos como figuras essenciais na queda de Morales, conferido pelo emprego de “ <i>jaque mate</i> ” e “ <i>factor clave</i> ”.
9º parágrafo	--	Partidários a Morales renunciam seguinte à sua renúncia devido a ataques e atos violentos de grupos opositores, refletido no emprego de “ <i>caer en dominó</i> ”.
10º parágrafo	--	O texto trata de assegurar ao leitor o resultado positivo da auditoria da OEA que incriminaria Morales, como nota-se pelo uso dos extratos “ <i>lo cierto es</i> ”, “ <i>aunque</i> ”, “ <i>numerosas irregularidades</i> ” e “ <i>entre otras cosas</i> ”, e pelos seguintes argumentos: (i) o apagão ocorreu enquanto se previa um segundo turno entre Morales e Mesa, que (ii) uma vez normalizada a contagem, os resultados passaram a dar uma grande vantagem a Morales, que (iii) os dados da contagem vieram de um servidor alheio e que (iv) na contagem também encontraram irregularidades.
11º parágrafo	--	Morales é acusado de pedir o envolvimento de ministros do Tribunal Eleitoral para ajudá-lo a fraudar as eleições em seu favor.

Fonte: dados da pesquisa.

Neste parágrafo temos dispostos os dados encontrados na reportagem referentes à categoria analítica “coesão” e seus tópicos analíticos “conectivos” e “argumentação”.

Não foram encontrados elementos equivalentes ao tópico “conectivos” além do advérbio “*asimismo*”, empregado por Evo Morales para relacionar o mandato de prisão ilegal da polícia à invasão da sua residência. O tópico “argumentação” constrói múltiplas perspectivas sobre os atores e suas razões e os relaciona nos eventos tal como uma trama.

A reportagem apresenta a renúncia de Evo Morales como sendo resultado de uma série de fatores, como os protestos liderados por Mesa e Camacho e os resultados do informe da OEA, mas mais notavelmente como resultado da retirada de apoio do Exército (e seu comunicado no qual pediam a renúncia do então presidente) e do motim dos policiais (um “acerto de contas”). Ela é resultado de um Evo Morales que tem contra si diversas acusações de irregularidades, “encurralado” pelas circunstâncias e “abandonado” até mesmo por partidários seus. A argumentação de Evo Morales é contrária: sua renúncia se dá visando a restauração da paz no país e o fim da perseguição aos seus partidários e famílias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa surgiu do meu interesse no campo da análise de discurso e por notar a forma com que era retratada e percebida a longevidade de Evo Morales no cargo presidencial. A possibilidade de manutenção da sua posição como líder boliviano era por um lado vista como correspondente às especificidades de uma democracia moderna, ao mesmo tempo em que por outro, era vista como um ato tirânico de perpetuação no poder. A queda de Evo Morales representou uma quebra na construção do projeto sócio-político do MAS, com o retorno da oposição neoliberal ao poder pela primeira vez desde 2005, na figura de Jeanine Áñez.

Utilizando-se da Teoria Social do Discurso de Norman Fairclough, esta pesquisa teve como objetivo geral analisar a primeira reportagem veiculada em espanhol no periódico *El País* sobre a renúncia de Evo Morales no contexto da crise política que viveu a Bolívia em 2019, intitulada “*El Ejército obliga a Evo Morales a renunciar como presidente de Bolivia*”.

Para tal, esta pesquisa buscou contextualizar brevemente os eventos históricos estudados, salientando os elementos que moldaram a atualidade boliviana, a trajetória de Evo Morales e do MAS-IPSP e seus impactos na Bolívia e os eventos do período correspondente à crise política de 2019; apresentar as categorias analíticas da Teoria Social do Discurso e identificar quais categorias analíticas se encontram constantes na reportagem analisada. Buscou-se responder o seguinte questionamento: como é representada a renúncia de Evo Morales no *El País*?

Com nossa análise, identificamos que Evo Morales é retratado de maneira passiva quanto à sua renúncia, sendo obrigado a renunciar por falta de alternativas. A argumentação gira em torno das irregularidades que foram encontradas no processo eleitoral -- e que foram desmentidas eventualmente. Evo Morales tem sua imagem relacionada à ilegalidade e à culpa: em determinado momento, por exemplo, o texto salienta as condições em que Evo Morales realizou o pronunciamento anunciando a troca de ministros do Supremo Tribunal Eleitoral de tal maneira que implica em seus atos um teor de culpa por atividades ilegais.

Para isso, pudemos observar no texto o uso metaforizado de estratégias, embates, vitórias e derrotas, aliados e inimigos históricos, guerra e paz, como um desenrolar de uma batalha, de uma partida ou uma disputa. A renúncia de Evo Morales é representada como a sua derrota definitiva após semanas de jogos políticos pelo poder, nos quais, tendo falhado em suas tentativas anteriores, a Evo Morales não restou nenhuma alternativa senão a renúncia.

Com esta pesquisa, esperamos contribuir com o campo da análise de discurso e com a compreensão de eventos contemporâneos. Ela se mostra relevante enquanto uma interpretação multidisciplinar de um evento contemporâneo, aproximando o bacharelado de Línguas Estrangeiras Aplicadas à análise de uma língua estrangeira, o que requer um estudo aprofundado não somente da conjuntura político-social mas também da (ou das) cultura envolvida. Cabe destacar que as línguas estrangeiras são a principal ferramenta para a atuação do profissional formado em LEA-NI. Assim, para o futuro negociador internacional formado em LEA-NI, é essencial o bom domínio da língua estrangeira com que se trabalha e uma análise partindo do uso desse idioma permite uma maior aproximação do falante não-nativo às suas particularidades.

Esta pesquisa é limitada pelo seu escopo: foi analisada somente uma reportagem referente à renúncia de Evo Morales, mas outras reportagens, do mesmo veículo de notícias ou de outros, poderiam ser analisadas e comparadas entre si. Uma outra pesquisa poderia analisar outros momentos dessa crise a partir da Teoria Social do Discurso, a exemplo da posse de Jeanine Áñez. Para esta pesquisa, foi utilizada somente a dimensão analítica textual, desta forma, uma pesquisa com abordagem em uma ou nas duas outras dimensões da Teoria Social do Discurso pode ser realizada de forma que se complementem.

REFERÊNCIAS

15 anos da vitória de Evo: altos e baixos do 1º presidente indígena da Bolívia. CNN Brasil, 18 dez. 2020. Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/15-anos-da-vitoria-de-evo-ascensao-e-queda-do-1-presidente-indigena-da-bolivia/>. **Acesso em: 19/09/2021.**

Após 13 anos no poder, Evo Morales renuncia à Presidência da Bolívia. BBC News Brasil, 10 nov. 2019. Disponível em:

<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-50370055>. **Acesso em: 08/11/2021.**

Bolívia retoma relações com Israel; veja outros passos da política externa do governo interino de Jeanine Áñez. O Globo, 28 nov. 2019. Disponível em:

<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/11/28/bolivia-retoma-relacoes-com-israel-veja-outros-passos-da-politica-externa-do-governo-interino-de-jeanine-anez.ghtml>.

Acesso em: 22/09/2021.

Bolívia: A guinada de uma cúpula militar cortejada pelo presidente Evo Morales. EI País, 11 nov. 2019. Disponível em:

https://brasil.elpais.com/brasil/2019/11/10/internacional/1573426533_008486.html. Acesso em: 15/09/2021.

Bolívia: quatro fatos para conhecer o país. Revista Galileu, 1 jul. 2019. Disponível em:

<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2019/07/bolivia-quatro-fatos-para-conhecer-o-pais.html>. **Acesso em: 02/11/2021.**

BURGOA, K. Discurso midiático e eleições de 2019 na Bolívia: Análise de como o portal Página Siete contribuiu para a construção de um golpe de estado.

2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Jornalismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, 2020. Disponível em:

<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/38418>. **Acesso em: 20/10/2021.**

Chefe das Forças Armadas pede que Evo Morales renuncie para pacificar a Bolívia. G1, 10 nov. 2019. Disponível em:

<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/11/10/chefe-das-forcas-armadas-pede-que-evo-morales-renuncie-para-pacificar-a-bolivia.ghtml>. **Acesso em: 15/09/2021.**

Como a Bolívia se tornou o país que mais cresce na América do Sul. BBC News Brasil, 29 out. 2017. Disponível em:

<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-41753995>. **Acesso em: 01/11/2021.**

DO ALTO, H. Un partido campesino en el poder: Una mirada sociológica del MAS boliviano. In: Revista Nueva Sociedad, n 234, jul-ago. 2011, p. 95-111.

Disponível em: <https://biblat.unam.mx/hevila/Nuevasociedad/2011/no234/8.pdf>.

Acesso em: 22/09/2021.

El Ejército obliga a Evo Morales a renunciar como presidente de Bolivia, 10 nov. 2019. Disponível em:

https://elpais.com/internacional/2019/11/10/actualidad/1573386514_263233.html. **Acesso em: 24/10/2021.**

El País anuncia fim da edição em português. Poder 360, 14 dez. 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/midia/el-pais-anuncia-fim-da-edicao-em-portugues/>. Acesso em: 01/05/2022.

ESPINOZA, F. El dilema de Bolivia: la élite cruceña. **Revista direito e justiça -- Reflexões Sociojurídicas**, Santo Ângelo, RS, Ano XVI, n 27, p. 53-76, nov. 2016. Versão online. Disponível em: https://scholar.google.com/citations?view_op=view_citation&hl=nl&user=HaqniEMAAAJ&citation_for_view=HaqniEMAAAJ:W7OEmFMy1HYC. Acesso em: 15/10/2021.

Evo Morales consegue liberação na Justiça para se candidatar ao quarto mandato. El País, 29 nov. 2017. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/11/29/internacional/1511917821_762144.html. Acesso em: 21/09/2021.

Evo Morales renuncia à presidência da Bolívia. G1, 10 nov. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/11/10/evo-morales-renuncia-a-presidencia-da-bolivia.ghtml>. Acesso em: 19/09/2021.

Evo Morales renuncia na Bolívia após militares cobrarem sua saída. El País, 10 nov. 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/11/10/internacional/1573419777_926417.html. Acesso em: 19/09/2021.

Ex-presidente boliviana Jeanine Áñez é presa. G1, 13 mar. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/03/13/ex-presidente-boliviana-jeanine-anez-e-presa.ghtml>. Acesso em: 22/09/2021.

Ex-presidente da Bolívia, Áñez é acusada de genocídio e se autolesiona na prisão. Poder 360, 21 ago. 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/internacional/ex-presidente-da-bolivia-anez-e-acusada-de-genocidio-e-se-autolesiona-na-prisao/>. Acesso em: 21/09/2021.

FAIRCLOUGH, N. **Discourse and social change**, PolityPress, 1992. Disponível em: https://www.academia.edu/10844622/FAIRCLOUGH_Discourse_and_Social_Change. Acesso em: 16/09/2021.

Forças golpistas “estão latentes”. Rádio Brasil de Fato, 2 ago. 2021. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/08/02/forcas-golpistas-estao-latentes-diz-ex-presidenta-do-senado-da-bolivia>. Acesso em: 09/11/2021.

FREITAS, C. C. M. **Entre wiphalas, polleras e ponchos:** Embates entre os discursos de CONAMAQ, do Estado Plurinacional da Bolívia e do Direito Internacional. Universidade de São Paulo – USP. 29 nov. 2012. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-20052013-115543/publico/202_CarolineCottaDeMelloFreitas_VCorr.pdf. Acesso em: 20/10/2021.

GALVÁN, I. E. **Evo Pueblo: La hegemonía del MAS en Bolivia.** In: ¡Ahora es cuando carajo! De el asalto a la transformación del Estado en Bolivia, El viejo Topo, 2011, p. 79-107. Disponível em:

<https://eprints.ucm.es/id/eprint/3748/i%C%B1igo%20errejon%20evo%20pueblo.pdf>.
Acesso em: 15/10/2021.

Gas y minerales representan el mayor porcentaje en exportaciones de Bolivia. *América Economía*, 10 fev. 2020. **Disponível em:**

<https://www.americaeconomia.com/economia-mercados/comercio/gas-y-minerales-representan-el-mayor-porcentaje-en-exportaciones-de>. **Acesso em: 28/10/2021.**

GIAVEDONI, D. **Los medios en Bolivia: mapa y legislación de los medios de comunicación.** *La revista del CCC – Centro cultural de la cooperación Floreal Gorini*, n. 9, ano 3, publicação quadrimestral, mai-dez. 2010. **Disponível em:**
<https://www.centrocultural.coop/revista/910/los-medios-en-bolivia-mapa-y-legislacion-de-los-medios-de-comunicacion>. **Acesso em: 20/10/2021.**

Golpe: Evo renuncia diante de atos violentos e pressão de militares. *Brasil de Fato*, 10 nov. 2019. **Disponível em:**
<https://www.brasildefato.com.br/2019/11/10/golpe-de-estado-evo-renuncia-diante-de-atos-violentos-e-pressao-das-forcas-armadas>. **Acesso em: 10/09/2021.**

Golpe na Bolívia: Senadora opositora Jeanine Áñez se autoproclama presidenta. *Brasil de Fato*, 12 nov. 2019. **Disponível em:**
<https://www.brasildefato.com.br/2019/11/12/golpe-na-bolivia-senadora-opositora-jeanine-anez-se-autoproclama-presidenta>. **Acesso em: 28/09/2021.**

Historia de El País. *El País*. **Disponível em:**
<https://escuela.elpais.com/historia-de-el-pais/>. **Acesso em: 01/11/2021.**

IAMAMOTO, S. A. S. **O nacionalismo boliviano em tempos de plurinacionalidade: Revoltas antineoliberais e constituinte (2000-2009)**, Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2011. **Disponível em:**
https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8131/tde-19012012-115401/publico/2011_SueAngelicaSerralamamoto.pdf. **Acesso em: 01/11/2021.**

LACROIX, L. **Bolivia: refundación del modelo nacional y tensiones políticas.** *In: Cuadernos de Estudios Latinoamericanos*, 2007, p. 29-48. **Disponível em:**
<https://halshs.archives-ouvertes.fr/halshs-00685674>. **Acesso em: 15/10/2021.**

LINS, H. N. Estado e embates socioterritoriais na Bolívia do século XXI. *Revista de economia política*, v. 29, n 2 (114), p. 228-244, abr./jun. 2009. **Disponível em:**
<https://www.scielo.br/j/rep/a/wvqFYt7NSwKVjBDRKyP9dys/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 14/10/2021.

Luis Arce é proclamado presidente eleito da Bolívia. *Correio Braziliense*, 23 out. 2020. **Disponível em:**
<https://www.correio braziliense.com.br/mundo/2020/10/4884353-luis-arce-e-proclama-do-presidente-eleito-da-bolivia.html>. **Acesso em: 06/10/2021.**

MEJÍAS, S. A. **La participación de las Fuerzas Armadas en la revolución democrática del MAS. El proyecto de Evo Morales.** *In: SEMANA IBEROAMERICANA SOBRE PAZ, SEGURIDAD Y DEFENSA*, n 4, 2007, Madrid. Artigo. Instituto Universitario General Gutiérrez Mellado de la UNED, 2007, p. 445-472. **Disponível em:**
https://iugm.es/wp-content/uploads/2016/07/La_participacion.pdf. **Acesso em: 15/10/2021.**

Mídia americana finalmente admite que era falho relatório da OEA que ajudou a espalhar e levou a golpe na Bolívia. The Intercept, 9 jun. 2020. **Disponível em:** <https://theintercept.com/2020/06/09/midia-americana-oea-eleicao-bolivia/>. **Acesso em: 13/10/2021.**

Morales focou governo em nacionalizações e defesa da coca; veja cronologia. Folha de São Paulo, 6 dez. 2009. **Disponível em:** <https://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u660627.shtml>. **Acesso em: 13/10/2021.**

«Nunca más volverá la Pachamama al Palacio de Gobierno». El grito del sur, 12 nov. 2019. **Disponível em:** <https://elgritodelsur.com.ar/2019/11/quien-macho-camacho-golpista-boliviano.html>. **Acesso em: 03/11/2021.**

OLIVEIRA, L. A. (org); DE CARVALHO, M. A. B. **Estudos do discurso: perspectivas teóricas.** Parábola, 1ª ed. 1 jul. 2013.

O que muda na disputa presidencial da Bolívia com a saída da interina Áñez. Brasil de Fato, 18 set. 2020. **Disponível em:** <https://www.brasildefato.com.br/2020/09/18/o-que-muda-na-disputa-presidencial-da-bolivia-com-a-saida-da-interina-anez>. **Acesso em: 02/10/2021.**

Panorama da indústria de gás natural na Bolívia. Empresa de Pesquisa Energética - EPE. Rio de Janeiro, 22 jun. 2017. **Disponível em:** <https://www.epe.gov.br/sites-pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/PublicacoesArquivos/publicacao-250/topico-307/EPE%202017%20-%20Panorama%20da%20Ind%C3%BAstria%20de%20G%C3%A1s%20Natural%20na%20Bol%C3%ADvia%2022jun17.pdf> **Acesso em: 28/10/2021.**

Peça-chave para renúncia de Evo, Camacho se mostra desiludido com governo que apoiou. Folha de São Paulo, 8 ago. 2020. **Disponível em:** <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/08/peca-chave-para-renuncia-de-evo-ca-macho-se-mostra-desiludido-com-governo-que-apoiou.shtml>. **Acesso em: 21/09/2021.**

POZAS, Luis Miguel Uharte. Una década del gobierno del M.A.S. en Bolivia: un balance global. **Barataria. Revista Castellano-Manchega de Ciencias Sociales**, [S.L.], n. 22, p. 131-148, 28 out. 2017. Asociación Castellano-Manchega de Sociología (ACMS). <http://dx.doi.org/10.20932/barataria.v0i22.363>. **Acesso em: 12/11/2021.**

Prefeita de cidade da Bolívia é humilhada e tem os cabelos cortados por manifestantes. Estado de Minas, 7 nov. 2019. **Disponível em:** https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2019/11/07/interna_internacional,1099330/prefeita-de-cidade-da-bolivia-e-humilhada-e-tem-os-cabelos-cortados-po.shtml. **Acesso em: 28/09/2021.**

Presidente interina da Bolívia, Jeanine Áñez desiste da candidatura presidencial. CNN Brasil, 18 set. 2020. **Disponível em:** <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/presidente-interina-da-bolivia-jeanine-anez-renuncia-a-candidatura-presidencial/>. **Acesso em: 22/09/2021.**

Protestos aumentam na Bolívia após vitória eleitoral de Evo Morales. Estado de Minas, 29 out. 2019. **Disponível em:**

https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2019/10/29/interna_internacional,1096816/protestos-aumentam-na-bolivia-apos-vitoria-eleitoral-de-evo-morales.shtml.

Acesso em: 28/09/2021.

Manifestantes fecham ruas da Bolívia em protesto contra reeleição de Evo Morales. G1, 25 out. 2019, **Disponível em:**

<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/10/25/manifestantes-fecham-ruas-da-bolivia-em-protesto-contrareeleicao-de-evo-morales.ghtml>. **Acesso em: 20/10/2021.**

Quem é Luis Fernando Camacho, o ‘Bolsonaro boliviano’ que despontou em meio à renúncia de Evo. BBC News Brasil, 11 nov. 2019. **Disponível em:**

<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-50354666>. **Acesso em: 21/09/2021.**

QUIROGA, C. V. **Rebelión popular y los derechos de propiedad de los hidrocarburos.** *Revista Observatorio Social de América Latina*, v. 12, 2003, p. 27-34. **Disponível em:**

<http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/osal/osal12/d1quiroga.pdf>. **Acesso em: 01/11/2021.**

Sem apoio de militares, renúncia de Evo Morales era inevitável. G1, 10 nov. 2019. **Disponível em:**

<https://g1.globo.com/mundo/blog/sandra-cohen/post/2019/11/10/sem-apoio-de-militares-renuncia-de-evo-morales-era-inevitavel.ghtml>. **Acesso em: 19/09/2021.**

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 2ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2017. *E-book*.

Um ano após massacres na Bolívia, familiares e vítimas relatam momentos de terror. Brasil de Fato, 22 nov. 2020. **Disponível em:**

<https://www.brasildefato.com.br/2020/11/22/um-ano-apos-massacres-na-bolivia-familiares-e-vitimas-relatam-momentos-de-terror>. **Acesso em: 21/09/2021.**

ANEXO

El País

[Internacional](#)

[Bolivia](#)

El Ejército obliga a Evo Morales a renunciar como presidente de Bolivia

El exmandatario, escondido en una zona cocalera del centro del país, denuncia que la policía intenta detenerlo con una orden de aprehensión ilegal

El jefe del ejército boliviano, Williams Kaliman, insta a Evo Morales a abandonar su cargo



Evo Morales, durante su comparecencia este domingo en El Alto (Bolivia). En vídeo, el jefe del ejército boliviano, Williams Kaliman, insta a Morales a abandonar su cargo.

Vídeo: REUTERS

[Fernando Molina](#)

La Paz - [10 nov 2019 - 08:52](#) ACTUALIZADO: 11 nov 2019 - 15:53 BRT

Acorralados por las protestas en su contra y abandonados por las fuerzas armadas, la policía e incluso por sus más cercanos colaboradores, [el presidente de Bolivia, Evo Morales](#), y el vicepresidente, Álvaro García Linera, renunciaron este domingo a sus cargos. El jefe del Ejército, Williams Kaliman, había pedido horas antes su dimisión: “Después de analizar la situación conflictiva interna, sugerimos al presidente del Estado que renuncie a su mandato presidencial, permitiendo la pacificación y el mantenimiento de la estabilidad por el bien de

nuestra Bolivia". El exmandatario, escondido en una zona cocalera del centro del país, ha denunciado la tarde del domingo que la policía sublevada intenta detenerlo con una orden de aprehensión ilegal. El país sudamericano se enfrenta a un vacío de poder, tras la dimisión de los presidentes de la Cámara de Diputados y del Senado.

"Es mi obligación como presidente indígena y de todos los bolivianos asegurar la paz social", comenzó su mensaje de dimisión el presidente boliviano. "Renuncio para que [Carlos] Mesa y [Luis Fernando] Camacho no sigan maltratando a los familiares de nuestros compañeros, no sigan atacando a los ministros y diputados, para que dejen de maltratar a los más humildes", dijo Morales. "La lucha no termina aquí. Los humildes, los patriotas, vamos a continuar luchando por la igualdad y la paz. Espero que hayan entendido mi mensaje; Mesa y Camacho, no perjudiquen a los pobres, no le hagan daño al pueblo. Queremos que vuelva la paz social. Grupos oligárquicos conspiraron contra la democracia. Fue un golpe de Estado cívico y policial. Duele mucho lo que ha pasado", expresó.

Tras la renuncia, elementos no identificados pero acusados de ser seguidores del expresidente protagonizaron varios actos de vandalismo en El Alto y en algunos barrios de La Paz atacando comercios, fábricas y causaron un enorme incendio en un garaje de buses de la capital. Un grupo de encapuchados también tomó la embajada de Venezuela en Bolivia, según informa la agencia France Presse. La turba ha aprovechado la ausencia de la policía, que se sumó a las manifestaciones en contra del Gobierno desde el viernes.

El ambiente de caos y descontrol ha sido denunciado por Evo Morales en sus redes sociales. "Denuncio ante el mundo y el pueblo boliviano que un oficial de la policía anunció públicamente que tiene instrucción de ejecutar una orden de aprehensión ilegal en contra de mi persona; asimismo, grupos violentos asaltaron mi domicilio. Los golpistas destruyen el Estado de Derecho", escribió el exmandatario. Esta información ha sido desmentida por Vladimir Yuri Calderón, comandante nacional de la Policía, quien ha dicho que la orden de captura no existe y que se desconoce el paradero del expresidente.

Horas antes, al presentar su renuncia, el vicepresidente, Álvaro García Linera, hizo un recuento de los logros económicos y sociales del Gobierno durante casi 14 años de mandato. "Hemos levantado Bolivia. El 20 de octubre casi la mitad de los bolivianos votó por nosotros. Fuerzas extrañas y oscuras, desde ese momento, empezaron a conspirar. Quemaron instituciones y sedes sindicales. Formaron bandas paramilitares para intimidar a los campesinos, amenazaron a nuestros compañeros. Fue un golpe de Estado. Yo también renuncio. Siempre le he sido leal al presidente, estoy orgulloso de haber sido el vicepresidente de un indígena y lo acompañaré en las buenas y en las malas", afirmó el político.

[La oposición, liderada por el candidato y expresidente Carlos Mesa](#), quería que Morales y García Linera se abstuvieran de participar en las nuevas elecciones, así como un acuerdo plural para elegir un Tribunal Electoral creíble. Los responsables de las protestas que convulsionan el país consideraban que la renovación del órgano electoral era insuficiente y pedían renovar todos los poderes del Estado y crear una "junta de gobierno" transitoria, elegida por el pueblo sublevado, que se encargue de los nuevos comicios. El líder de las protestas, Luis Fernando Camacho, pidió este domingo, tras la dimisión del presidente, la conformación de una "junta de gobierno" con el alto mando militar y policial.

Únete a EL PAÍS para seguir toda la actualidad y leer sin límites.

[Suscríbete](#)

El mandatario boliviano ya había cedido este domingo a la presión y había anunciado nuevos comicios, tras 18 días de protestas en las que se pedía la anulación de las elecciones del 20 de octubre en las que fue reelegido. Todo después de que [la Organización de Estados Americanos \(OEA\)](#) hiciera pública una auditoría del proceso electoral en la que se aseguraba que no se siguieron los procedimientos adecuados y hubo “contundentes” irregularidades, por lo que exigía su anulación. Siguiendo la recomendación de la OEA, Morales anunció —en un mensaje televisado de madrugada— su intención de “renovar la totalidad de vocales del Tribunal Supremo Electoral”. El mandatario insistió en que con su decisión perseguía “bajar toda la tensión” y “pacificar Bolivia”. Sin aparente éxito. La Fiscalía General anunció este domingo una investigación contra los vocales del Tribunal Electoral sospechosos de irregularidades. La presidenta del organismo, María Eugenia Choque Quispe, presentó su dimisión acto seguido.

El jaque mate lo dieron los policías, [que se amotinaron hace dos días](#) y dejaron de actuar en las protestas para saldar así viejas cuentas pendientes con el Gobierno, que durante su gestión se inclinó en favor de los militares, con quienes la policía tiene una rivalidad histórica. Un factor clave para decantar la situación a favor de los manifestantes. Durante su mandato, Morales quitó a la institución policial algunas atribuciones, como la administración del sistema de identificación, y prefirió apoyarse en las fuerzas armadas que, sin embargo, no han querido defenderlo en esta crisis.

A partir de ahí, el Gobierno comenzó a caer en dominó y los altos jefes del oficialismo renunciaron a sus cargos en masa, empujados por amenazas en las redes sociales y ataques a sus domicilios. El ministro de Minería, César Navarro, cercano colaborador del presidente, renunció el domingo a su cargo después de que una turba quemara su casa en Potosí, que era en ese momento la ciudad más radicalizada en contra de Morales. Lo mismo ocurrió con el también potosino Víctor Borda, presidente de la Cámara de Diputados, que, con su renuncia, dijo, quiere proteger a su hermano que se encuentra retenido por los manifestantes. El ministro de Hidrocarburos, Luis Alberto Sánchez, también anunció el domingo su dimisión a través de un mensaje en Twitter. Antes de ellos, habían renunciado diplomáticos, gobernadores, alcaldes, diputados y otros altos cargos del Estado.

Informe de la OEA

Lo cierto es que el informe de la OEA, aunque preliminar, recoge numerosas irregularidades. Entre otras cosas, en el sistema de transmisión de resultados, que sufrió un apagón cuando anticipaba una segunda vuelta electoral entre el presidente del país y su rival Mesa. Tras el apagón, el recuento concedió una ventaja clara a Morales. Según el análisis de la OEA, los datos se derivaron a un servidor externo no previsto. También observó irregularidades en el recuento.

Morales, que no mencionó el informe de la OEA en su primera comparecencia para anunciar la convocatoria de elecciones, dijo posteriormente, en una entrevista con Radio Panamericana, que el informe fue más “político” que técnico, en busca de darle una salida

política al país. “Nunca he pedido ayuda”, dijo, en relación con la posibilidad de que el Tribunal Electoral hubiera cometido fraude a petición suya.

Fonte: https://elpais.com/internacional/2019/11/10/actualidad/1573386514_263233.html

Acesso em: 16/05/2022 às 14h44min.